

# SALA DA CAPELA DE DELÃES

Relatório de Investigação  
histórica e artística

---

Três Retábulos da Sala da  
Capela de Delães do  
Museu de St.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> de  
Lamas: Memória, sob  
forma de Talha dourada, da  
demolida Igreja do Divino  
Salvador de Delães (Vila  
Nova de Famalicão)

JOSÉ C. AMORIM

# **SALA DA CAPELA DE DELÃES**

**Relatório de Investigação histórica  
e artística**

Três Retábulos da Sala da Capela  
de Delães do Museu de St.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup>  
de Lamas: Memória, sob forma de  
Talha dourada, da demolida Igreja  
do Divino Salvador de Delães  
(Vila Nova de Famalicão)

JOSÉ C. AMORIM  
(Historiador de Arte do Museu de  
Lamas)  
19 de abril de 2020

## SALA DA CAPELA DE DELÃES

Investigação Histórica e Artística acerca da Sala da Capela de Delães –  
Apresentação da rúbrica e agradecimentos

Nos próximos dias divulgaremos, em diferentes publicações e num certo sentido de alusão às diferentes áreas científicas que pontuam o labor diário dos “Bastidores do Museu”, uma das investigações em curso no domínio da História da Arte aplicada ao acervo deste espaço. Passível de subsidiar, na especificidade da “*Sala da Capela de Delães*” do *Museu de Lamas*, considerações de certo modo disruptivas face ao conhecimento existente até à data, contribuindo para a melhoria da sapiência e exatidão na abordagem à cenografia desta sala e respetivo espólio incorporado.

Esta rúbrica constitui uma espécie de “ponto de situação” acerca desta investigação científica. Apresentando conteúdos em formato de “Relatório de Investigação histórica e artística”, expondo pormenores de resultados, descritivos de metodologia. Mas, inclusive, declaradas condicionantes inerentes ao estudo dos Três Retábulos da “*Sala da Capela de Delães*” do *Museu de St.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> de Lamas* que, na prática e em rigor historiográfico, definem uma memória sob forma de Talha dourada do seu local de origem: a demolida “*Igreja do Divino Salvador de Delães*” (Concelho e Comarca de Vila Nova de Famalicão e Paróquia da Arquidiocese de Braga).

Da mais elementar justiça, antes da primeira publicação de conteúdos historico-artísticos que terá como Capítulo inicial e ponto de partida um Descritivo geral da Sala em estudo. É a formulação de alguns agradecimentos pela colaboração e partilha desenvolvida com o Museu, sobretudo com o nosso Historiador de Arte, *José C. Amorim*, no âmbito desta investigação (colmatando a lacuna de informação e documentação que pautou o hábito colecionista de *Henrique Amorim* e hoje nos limita bastante em termos de estudo e conhecimento das particularidades históricas e artísticas do espólio reunido).

Nesse sentido, até ao momento atual, para obtenção de grande parte das fontes escritas e imagéticas alcançadas, que nos sustentam a nova corrente



Perspetiva interior da “*Sala da Capela de Delães*” do *Museu de Lamas* com destaque, ao centro, para aquele que seria o Retábulo e Altar-mor de Talha dourada do terceiro quartel do século XVIII da antiga e demolida “*Igreja do Divino Salvador de Delães*”.

## SALA DA CAPELA DE DELÃES

Investigação Histórica e Artística acerca da Sala da Capela de Delães –  
Apresentação da rúbrica e agradecimentos

analítica veiculada, a par de entidades autárquicas ligadas ao município de Vila Nova de Famalicão – especificamente ao arquivo “Famalicão ID”, na pessoa do *Dr. Paulo Correia* - e à Junta de Freguesia de Delães, do Pároco e “Comissão económica” - “Fábrica” da Igreja da Paróquia de Delães (embora de uma forma residual para já). Esta pesquisa está profundamente ligada ao auxílio prestado e transmissão de fontes por parte de um cidadão delaense, o *Sr. José Pereira* que se revelou e mantém-se crucial também para o contacto com múltiplas entidades, personalidades e diversos habitantes da Vila de Delães.

Sobretudo os mais anciãos, no sentido de apurar a “memória popular” votiva à caracterização do interior da extinta “Igreja Velha”, nomeadamente na confirmação da tipologia, quantidade e características dos seus retábulos interiores (hoje no *Museu de Lamas*). Bem como, entre muitos outros aspetos, pela identificação e fornecimento de coordenadas e ficheiros de diversa documentação primária acerca do templo demolido e daquele que o substituiu. Por fim, o contributo do *Sr. José Pereira* merece uma referência especial pelo repto – produtivo e muito importante - que lançou à própria população local. No sentido de executarem possíveis pesquisas nos álbuns familiares, tendo em conta a ausência de profuso arquivo paroquial, com vista à cedência de fotografias de acontecimentos e sacramentos ministrados e vivenciados no interior da “Igreja Velha” de Delães, cuja captação revelasse a totalidade ou pormenores da Retabulística do espaço.



Registo fotográfico de autoria desconhecida proveniente de um arquivo particular, incluído num Boletim editado pela Junta de Freguesia de Delães - sem referência ao respetivo ano de publicação. O qual foi-nos cedido pelo *Sr. José Pereira* e reproduz a envolvimento e arquitetura exterior da antiga e setecentista (de séc. XVIII), “Igreja Paroquial do Divino Salvador de Delães”, Matriz de onde advieram para o *Museu de Lamas* os seus três retábulos interiores aquando da respetiva demolição. Pelo instantâneo captado e informação suplementar, viver-se-ia diante do monumento um momento festivo no decurso da década de 1930.

## A SALA DA CAPELA DE DELÃES

Caracterização geral do espaço expositivo, estilo dominante e identificação dos três retábulos derivados da demolição da antiga “Igreja do Divino Salvador de Delães” (Vila Nova de Famalicão)

## SALA DA CAPELA DE DELÃES

### DESCRITIVO GERAL DA SALA – PROPÓSITO, ACERVO E CENOGRAFIA EXPOSITIVA

Nesta Sala, hoje reconhecida pelo termo “*Sala da Capela de Delães*”, subsiste uma certa estrutura organizativa de espaço sacro figurativo. Tal como na “*Sala da Capela*” - a segunda do piso superior deste Museu – nesta que é a sua décima sexta área expositiva, usando elementos retirados às suas geografias pristinas, a disposição preconizada por *Henrique Amorim (1902-1977)* evoca em grande medida uma nova ambiência de “Capela” ilusória. Reinterpretando o Património religioso português reunido e atribuindo-lhe funcionalidade distinta da original, na sua cenografia, ao nível da Talha dourada esta sala conjuga um exemplar de “Retábulo e Altar-mor”, diversos “Retábulos e Altares laterais”, um pretenso “Coro-alto” e “Sanefas”. Aliás, a própria extensão decorativa do tecto caracteriza-se pelo seu conjunto uniforme de pinturas de caixotão com linguagem plástica equivalente e iconografias Cristológica e Mariana. No geral, esta Sala continha uma combinação estrutural e artística diversa na sua origem, mas passível de reproduzir uma “Capela” que nunca o foi.

Durante algumas décadas, a informação veiculada associava a totalidade da Talha dourada incorporada neste perímetro ao pretenso “recheio” de uma Capela, talvez de esfera privada, situada em solo famalicense, correspondente à Vila de Delães. Todavia, esta informação sempre se revelou imprecisa e, à luz da investigação histórica e artística atual, foi devidamente revogada. Ou seja, essa suposição, decorrente decerto da denominação que a Sala conservou, revelou-se imprecisa. Através de “registos de memória popular” e fontes (parcas, de certa forma), variáveis entre documentação escrita e imagética – sobretudo fotográfica – conseguimos perceber a existência, no interior desta Sala, de Retábulos de Talha dourada delaense. Contudo, ao contrário do que se estabelecia, a arte presente na “*Sala da Capela de Delães*” não deriva de uma capela trasladada na sua totalidade para o espaço lamacense. Nem tampouco toda a sua Talha provém sequer de Delães.

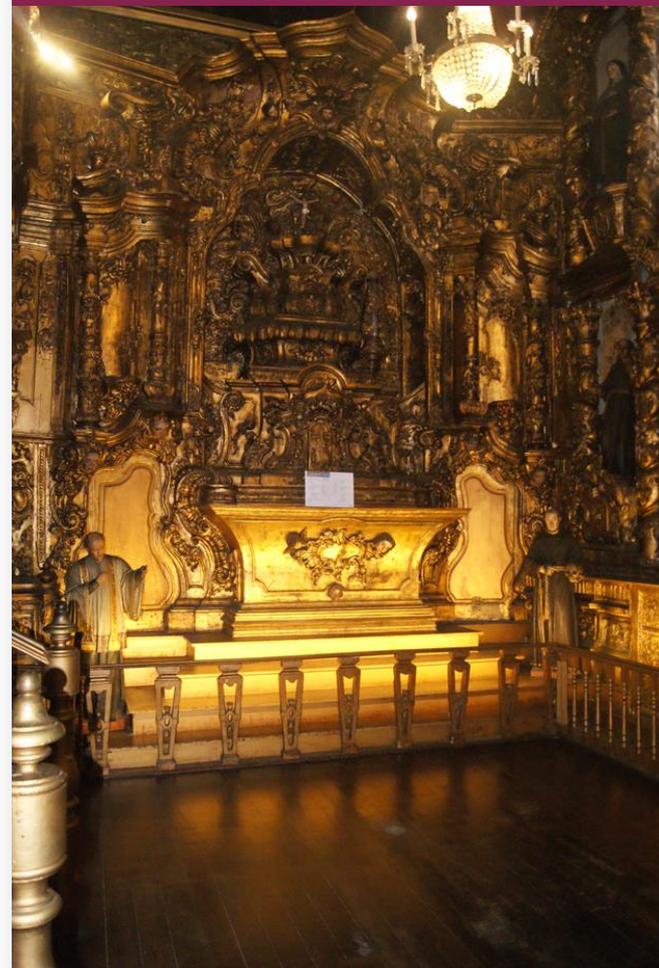


Figura 01 – Retábulo e Altar setecentista, enquadrado no terceiro quartel do século XVIII, de estrutura e linguagem *Rocaille* (“*Rococó*”). Tendo em conta o contraponto com as fontes, escritas e fotográficas, seria o conjunto de “Retábulo e Altar-mor”, registado pelo menos desde 1758 – nas “*Memórias Paroquiais de Delães e Vermoim*” – da demolida “*Igreja Paroquial do Divino Salvador de Delães*” (V. N. de Famalicão), incorporado no Museu de Lamas quicã desde 1960.

## SALA DA CAPELA DE DELÃES

### DESCRITIVO GERAL DA SALA – PROPÓSITO, ACERVO E CENOGRAFIA EXPOSITIVA

Esta Sala é, de facto, um caso excepcional no contexto colecionista de *Henrique Amorim* pois é das poucas, senão a única, onde conseguimos perceber a origem exata de apenas três dos seus Retábulos de Talha dourada. Os únicos que, entre si, documentados desde as “*Memórias Paroquiais de Delães e Vermoim*” de 1758, constituíam a retabulística interior da antiga e demolida “*Igreja do Divino Salvador de Delães*” (localidade do Concelho e Comarca de Vila Nova de Famalicão e Paróquia da Arquidiocese de Braga).

Uma Igreja Paroquial derivada do século XVIII, sobretudo de 1745/1746, ligeiramente intervencionada do ponto de vista estrutural em diferentes séculos e momentos da sua história, mas que resistiu até ao término de 1959 e alvares de 1960. Momento cronológico no qual, devido ao confinamento do seu espaço perante as necessidades crescentes do culto preconizado pela população local, por iniciativa civil, filantrópica e religiosa, procede-se à demolição desta Matriz para, na mesma localização geográfica, se erigir um novo templo inaugurado ao culto a 8 de setembro de 1963. Com declaradas linhas arquitetónicas modernistas, amplitude e capacidade superior face à precedente “Igreja Velha” setecentista.

Dessa dita “Igreja Velha”, permutaram para o novo espaço religioso diversas alfaias litúrgicas, os sinos da sua Torre, paramentaria, joalharia, ourivesaria, prataria, relojoaria, mobiliário e, sobretudo, esculturas de Imaginária de variadas iconografias correspondentes a devoções delaenses arroladas ao longo dos séculos. Por exemplo, pelas “*Memórias Paroquiais*” de 1758 e pela “*Relação de Bens*” inventariados em 1911 – com atualização de 1928 - no decurso da republicana “*Lei de separação do Estado das Igrejas*” de 20 de abril de 1911. Quanto à Talha dourada, sobretudo a Retabulística setecentista (de séc. XVIII) do interior – o seu “Retábulo com altar-mor” de maior dimensão e os dois “Retábulos com altares laterais” de escala inferior mas equivalentes entre si em



Figura 02 – Retábulo e Altar setecentista, enquadrado no terceiro quartel do século XVIII, de estrutura e linguagem *Rocaille* (“Rococó”). Tendo em conta o contraponto com as fontes, escritas e fotográficas, seria um dos dois conjuntos de “Retábulo e Altar lateral”, registado pelo menos desde 1758 – nas “*Memórias Paroquiais de Delães e Vermoim*” – da demolida “*Igreja Paroquial do Divino Salvador de Delães*” (V. N. de Famalicão), incorporado no *Museu de Lamas* quicá desde 1960.

## SALA DA CAPELA DE DELÃES

### DESCRITIVO GERAL DA SALA – PROPÓSITO, ACERVO E CENOGRAFIA EXPOSITIVA

pormenores de traçado ou estrutura, ornato e iconografia tais como fórmulas contracurvadas e alguma repetição de motivos antropomórficos (“mascarões”), fitomórficos, cartelas assimétricas, festões, “concheados”, “flamejantes”, tipologias de estípites, peanhas, pilastras, mísulas, volutas, nichos, sacrários, trono ou camarim – foi despojada de Imaginária e comercializada, por iniciativa paroquial, em virtude da necessidade de angariação de fundos revertidos para a “Igreja Nova”. Encontrando na figura do colecionador compulsivo *Henrique Amorim* o comprador ideal. Aliás, a Sala do Museu à qual nos reportamos foi concluída até 5 de março de 1959, numa fase prévia à demolição da Igreja delaense e teve inclusive como designação primitiva o termo de “*Capela Funda*” (pois integra a primeira fase construtiva do *Museu de Lamas* e a doação inicial do fundador para a *Casa do Povo de St.ª M.ª de Lamas*). Apenas quando recebe os três Retábulos “Rococó” provenientes da “*Igreja Paroquial do Divino Salvador de Delães*”, a terminologia identificativa desta Sala recebeu o tal desígnio renovado de “*Sala da Capela de Delães*”. Em parte pouco preciso, decorrente da incorporação de Talha ocorrida decerto nos meses iniciais de 1960, mas que a “*Cultura popular*” lamacense e a envolvência histórica do Museu eternizou, levando por vezes ao erro de perceção acerca da globalidade do espaço.

Complementada por esculturas de Imaginária diversa - de datação variável no decurso dos sécs. XVII, XVIII ou XIX e proveniências distintas entre si e os próprios Retábulos, Altares, Nichos e Peanhas que as acolhem - a Talha dourada incorporada nesta divisão do *Museu de Lamas*, tanto os três registos delaenses como os restantes de geografias dispersas, salvo uma estrutura retabular de “*Estilo Nacional*” (1.ª metade do séc. XVII), e alguns pormenores avulsos de “*Barroco Joanino*” (vigente entre a 2.ª metade do séc. XVII e o decurso do séc. XVIII), enquadram-se na variante final do Barroco lusitano. Ou seja, na produção artística do “*Rococó*” - termo aportuguesado derivado do desígnio *Rocaille*, identificativo de “*Rocalhas*”, formas comuns na génese decorativa desta manifestação - votado à segunda metade do séc. XVIII, sobretudo ao desenvolvimento do terceiro quartel de setecentos.



Figura 03 – Retábulo e Altar setecentista, enquadrado no terceiro quartel do século XVIII, de estrutura e linguagem *Rocaille* (“*Rococó*”). Tendo em conta o contraponto com as fontes, escritas e fotográficas, seria um dos dois conjuntos de “Retábulo e Altar lateral”, registado pelo menos desde 1758 – nas “*Memórias Paroquiais de Delães e Vermoim*” – da demolida “*Igreja Paroquial do Divino Salvador de Delães*” (V. N. de Fimalicão), incorporado no *Museu de Lamas* quicá desde 1960.

# A SALA DA CAPELA DE DELÃES

METODOLOGIA DE  
INVESTIGAÇÃO  
(Pressupostos de base para o tipo  
de análise e considerações  
apontadas)

## SALA DA CAPELA DE DELÃES

### METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

(Pressupostos de base para o tipo de análise e considerações apontadas)

- Tendo por base a informação prévia, decorrente de pressupostos imateriais (“memória popular” local, decerto), sem fundamento documental e talvez enraizada no desígnio identificativo da própria Sala, o Património incorporado na “Sala da Capela de Delães” proviria, em grande medida – apenas com a exceção do tecto munido de Pinturas de caixotão – de uma extinta Capela do foro privado de Delães (Vila Nova de Famalicão), trasladada para o espaço expositivo do *Museu de Lamas*. Tal imprecisão informativa levou a que, aquando do início desta investigação histórico-artística, os primeiros documentos / informações recolhidas revogassem de imediato a tese da “Capela trasladada”. Ou seja, expuseram de imediato Talha dourada de origem delaense mas, neste caso apenas e só da antiga e demolida “Igreja Velha” de Delães, a sua “*Igreja Paroquial do Divino Salvador*”.

- Como primeiras referências à proveniência delaense de alguma Talha dourada desta Sala e à “*Igreja do Divino Salvador de Delães*” citamos um *Boletim* editado pela Junta de Freguesia de Delães – que nos chegou sem qualquer referência ao respetivo ano de publicação. E ainda um antigo “*Guia do Museu de Santa Maria de Lamas*”, pouco difundido e utilizado academicamente, publicado pela *Casa do Povo de St.ª M.ª de Lamas* em 1985:

“(…) *Igreja Velha / Na memória colectiva dos Delaenses ainda perdura a imagem da Igreja Velha, demolida em 1960 para construção da nova Igreja. Os magníficos altares em talha dourada, podem ser apreciados do Museu de Sta. Maria de Lamas (…)*” – cf. *Boletim da Junta de Freguesia de Delães*. (s/l): Junta de Freguesia de Delães, (s/n), (s/p).

“(…) *Sala 16 (…)* As talhas são oriundas da Igreja de Delães (Famalicão) (…)” – cf. *CASA DO POVO DE ST.ª M.ª DE LAMAS - Guia do Museu de Santa Maria de Lamas*. Santa Maria de Lamas: Casa do Povo de Santa Maria de Lamas, 1985, p. 24.



Figura 04 – Digitalização de uma das páginas do *Boletim* editado pela *Junta de Freguesia de Delães*, chegado ao nosso conhecimento no decurso da colaboração prestada pelo cidadão delaense *Sr. José Pereira*. Mas cujas referências acerca do ano de publicação e difusão não nos foram possíveis de apurar até à data (a própria entidade autárquica possui a publicação no seu arquivo mas ausente das referências específicas). A par do parágrafo que sustenta a informação de que a Talha dourada da “Igreja Velha” – “*Igreja Paroquial do Divino Salvador de Delães*” – transitou para o *Museu de Lamas*, esta página veicula um registo fotográfico precedente a 1960, representativo do interior, da nave única desse templo delaense antes do seu despojamento e demolição. Com pormenores do Retábulo-mor e de um dos seus dois Retábulos laterais passíveis de estabelecer relação de correspondência visual com três retábulos da “*Sala da Capela de Delães*”. Aqueles que seriam os únicos da extinta, no formato setecentista (séc. XVIII), Matriz de Delães.

## SALA DA CAPELA DE DELÃES

### METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

(Pressupostos de base para o tipo de análise e considerações apontadas)

- Identificada a origem concreta da Talha dourada delaense incorporada no *Museu de Lamas*, do ponto de vista da sua pesquisa e posterior tratamento de dados, para suprir suposições, aprofundar conhecimento, sustentar documentalmente a nova corrente interpretativa e esclarecer a especificidade, características e quantidade de objetos, nomeadamente Retábulos, trasladados de Delães para Santa Maria de Lamas, procedemos à recolha e análise de fontes dedicadas em exclusivo ao descritivo histórico, cultural e decorativo da demolida “*Igreja Paroquial do Divino Salvador de Delães*”. A sua leitura e utilização permitiu-nos, entre outros aspetos, perceber o seguinte:

» **1724 (Referência a um momento cronológico correspondente à *Abadia de Delães* – posterior à separação da Igreja Matriz local da “*Capela de São Miguel do Monte*”, coexistentes geograficamente na história do culto e liturgia delaense durante largos períodos. Este é um vestígio prévio à edificação do formato da “*Igreja do Divino Salvador de Delães*” que vigorou desde 1745 / 1746 à sequente demolição, séculos depois, decidida e preconizada entre o fim de 1959 e os primeiros meses de 1960 – em favor da Igreja delaense atual (inaugurada em 1963), e subsidiária da permuta geográfica da sua Retabulística para Santa Maria de Lamas. Esta fonte arquivística menciona e beneficia *João Batista de Azevedo*, identificando este Abade / Pároco titular de Delães, responsável pela edificação de 1745 / 1746, como lisboeta e familiar do Arcebispo primaz bracarense em exercício)**

**1.)** De 8 de janeiro de 1724, com nota de pertença legislativa de Delães à Comarca de Barcelos (Comarca alterada em definitivo para Vila Nova de Famalicão no séc. XIX, apenas em 1852), o Arquivo Bracarense regista “título e mandato de *capienda possessione* da abadia do Salvador de Delães a favor de *João Batista de Azevedo*” – cf. Arquivo Distrital de Braga, *Título e mandato de capienda possessione da abadia do Salvador*



Figura 05 – Registo fotográfico de autoria desconhecida proveniente de um arquivo particular, incluído no já abordado Boletim editado pela Junta de Freguesia de Delães - sem referência ao respetivo ano de publicação. O qual foi-nos cedido pelo Sr. *José Pereira* e reproduz a envoltência e arquitetura exterior da antiga e setecentista (de séc. XVIII), “*Igreja Paroquial do Divino Salvador de Delães*”, Matriz de onde advieram para o *Museu de Lamas* os seus três retábulos interiores aquando da respetiva demolição. Pelo instantâneo captado e informação suplementar, viver-se-ia diante do monumento um momento festivo no decurso da década de 1930.

*de Delães, do termo da vila de Barcelos, a favor de João Batista de Azevedo, natural da cidade de Lisboa e familiar do arcebispo Primaz 1724-01-08, PT/UM-ADB/DIO/MAB/001/0074/015036.*

#### » 1745 a 1746 (Pretensão início construtivo, posterior bênção e abertura ao culto da “Igreja do Divino Salvador de Delães”)

**1.)** A Igreja Paroquial de Delães que vigorou até à substituição operada na década de 1960 e albergou até então os Retábulos posteriormente adquiridos por *Henrique Amorim*, tendo por base documentação de arquivo resultará, também ela, de uma permuta de espaço de culto e arquitetura ocorrida em pleno séc. XVIII. Está datado de 21 de janeiro de 1745 um Registo sob tutela do Arquivo Distrital de Braga, “provisionando o direito aos moradores da Freguesia do Salvador de Delães, do arcebispado de Braga para, que pudessem demolir a Igreja da sua freguesia e edificá-la de novo” – cf. Arquivo Distrital de Braga, *Registo de provisão a favor dos moradores da freguesia do Salvador de Delães, deste arcebispado, para poder demolir a igreja da sua freguesia e edificá-la de novo* 1745-01-21, PT/UM-ADB/DIO/MAB/001/0119/025147.

**2.)** Indiciando que a empreitada de construção da nova Matriz setecentista terá decorrido durante cerca de um ano e dez meses, também o Arquivo Distrital de Braga conserva um Registo de 30 de novembro de 1746, que “provisiona licença ao Pároco da freguesia de São Salvador de Delães, para na forma do Ritual Romano benzer a Igreja da sua freguesia” – cf. Arquivo Distrital de Braga, *Registo de provisão de licença a favor do Pároco da freguesia do Salvador de Delães, para na forma do Ritual Romano benzer a igreja da sua freguesia* 1746-11-30, PT/UM-ADB/DIO/MAB/001/0145/031827.



Figura 06 – Fotografia de autoria não referenciada, proveniente da recolha derivada de Acervos familiares que o cidadão delarense, *Sr. José Pereira*, preconizou junto da comunidade local cedendo posteriormente estes elementos para a investigação em curso. Neste registo, contemplamos a celebração de um matrimónio no interior da antiga e demolida “Igreja do Divino Salvador de Delães”, na sua “cabeceira” e junto ao Retábulo e Altar-mor hoje incorporado no *Museu de Lamas* (visível e passível de identificar, à esquerda, através de um pequeno pormenor decorativo único, especificamente de um “mascarão” típico do “Rococó”, bastante singular neste elemento de Retabulística e correspondente na sua plenitude aquando do confronto direto desta fotografia com a estrutura patente na “Sala da Capela de Delães” do *Museu de Lamas*). Ausente de referência cronológica exata, este documento e fonte imagética será sempre enquadrável no século XX, numa das décadas anteriores a 1960, precedentes ao momento de demolição da dita “Igreja Velha” em benefício da posterior “Igreja Nova” delarense.

#### » 1748 (Confraria de Nossa Senhora das Candeias alocada à “Igreja do Divino Salvador de Delães”)

1.) Estão documentadas de 29 de outubro de 1748 duas Provisões (conservadas no Arquivo Distrital de Braga), em benefício do Pároco e habitantes desta vila famalicense – e, por si só, à própria “Igreja do Divino Salvador de Delães” – uma delas “para que na igreja do Salvador de Delães se pudesse erigir a Confraria de Nossa Senhora das Candeias”. E a outra, caracterizada pela “confirmação dos estatutos da Confraria de Nossa Senhora das Candeias” – cf. Arquivo Distrital de Braga, *Provisão para que na igreja do Salvador de Delães se possa erigir a Confraria de Nossa Senhora das Candeias* 1748-10-29, PT/UM-ADB/DIO/MAB/001/0071/013918 & Arquivo Distrital de Braga, *Provisão de confirmação de estatutos da Confraria de Nossa Senhora das Candeias, da freguesia de São Salvador de Delães, a favor do Pároco e moradores desta freguesia* 1748-10-29, PT/UM-ADB/DIO/MAB/001/0061/012940.

#### » 1752 (Fundamento administrativo e eclesiástico para devida bênção do Adro da “Igreja do Divino Salvador de Delães”)

1.) Com datação exata de 22 de janeiro de 1752 subsiste uma provisão, patente no Arquivo Distrital de Braga, em benefício do padre titular à época, o *Abade do Salvador de Delães João Baptista de Azevedo*, permitindo a “bênção do adro da sua igreja” – cf. Arquivo Distrital de Braga, *Provisão a favor de João Batista de Azevedo, Abade da paróquia igreja do Salvador de Delães, para poder benzer o adro da sua igreja* 1748-01-22, PT/UM-ADB/DIO/MAB/001/0171/038701.



Figura 07 – Registo fotográfico da antiga “Igreja do Divino Salvador de Delães”, de autoria desconhecida, sem referência concreta de ano, mas precedente a 1960, antecedendo a respetiva demolição para a construção da “Igreja Nova”. Este instantâneo é oriundo de um arquivo particular recolhido por parte do cidadão delaense, Sr. José Pereira, que nos cedeu a devida imagem para esta investigação histórico-artística. Nesta perspetiva vislumbra-se a arquitetura e fachada exterior – da nave única, torre sineira e sacristia - com evidências de índole setecentista (de 1745 / 1746 em diante), mas com alguns acrescentos / intervenções estéticas e estruturais posteriores. Para além disso, contempla o secular Cruzeiro pétreo que se manteve como memória do passado local, mas recolocado na envolvência exterior da nova Igreja, edificada de 1960 a 1963 (aberta ao culto local a 08/09/1963), em substituição deste templo prévio.

#### » 1757 (Provisão para colocação do “Santíssimo” na “Igreja do Divino Salvador de Delães”)

1.) No Arquivo Distrital de Braga subsiste um documento provisional datado de 30 de julho de 1757, cujo teor estabelece uma provisão em benefício de *João Batista de Azevedo* para, na qualidade de *Abade da Igreja Paroquial do Divino Salvador de Delães*, proceder à colocação do “Santíssimo” – decerto uma Custódia específica – no espaço interior da Matriz. Complementando essa exibição, esse mesmo registo exige um conjunto de 24 eucaristias, a cada ano, em memória de *Violante Rodrigues*. Decerto devoto local ligado a este processo e/ou especificidade de alfaia litúrgica – cf. Arquivo Distrital de Braga, *Provisão a favor de João Batista de Azevedo, Abade da paroquial igreja do Salvador de Delães, para colocar o Santíssimo na sua igreja, e estabelecer um legado de 24 missas em cada ano pela alma de Violante Rodrigues 1757-07-30, PT/UM-ADB/DIO/MAB/001/0114/024071*.

#### » 1758 (“Memórias Paroquiais de Delães e Vermoim” contemplam descritivo geral do território, legado, envolvência e, sobretudo, património mobiliário e imobiliário da “Igreja do Divino Salvador de Delães”. Nessas referências enquadram-se a quantificação de retabulística, respetivos altares e invocações de culto local. Com Retábulo e Altar-mor e dois retábulos e altares laterais apenas)

1.) Entre outros pormenores descritos, esta inquirição é a primeira que inscreve a existência e respetivas invocações dos altares (por conseguinte de toda a sua Retabulística), existentes na demolida “Igreja do Divino Salvador de Delães”. Essas mesmas iconografias contidas nas estruturas retabulares são aferidas repetidamente em documentação posterior, os



Figura 08 – Registo imagético de autoria não referenciada, decorrente da recolha efetuada em Acervos familiares que o cidadão delaense, *Sr. José Pereira*, preconizou junto da comunidade local cedendo posteriormente estes elementos para a investigação em curso. Nesta fotografia, observamos a celebração de um matrimónio no interior da antiga e demolida “Igreja do Divino Salvador de Delães”. Aqui, verificamos a continuidade do mesmo matrimónio da “Figura 06” integrada neste estudo, agora junto a um dos dois Retábulos e Altares laterais da nave única da “Igreja Velha” delaense. Hoje incorporado no *Museu de Lamas* (observável e passível de identificação, à esquerda, através de pequenos pormenores decorativos singulares, especificamente do formato e posicionamento de um nicho, no qual subsiste uma imagem do “Primeiro martírio de São Sebastião” e respetiva decoração e estruturas adjacentes com motivos contracurvados, concheados, fitomórficos e flamejantes típicos do “Rococó”, bastante singulares neste elemento de Retabulística e correspondentes na sua plenitude aquando do confronto direto desta fotografia com as estruturas patentes na “Sala da Capela de Delães” do *Museu de Lamas*). Ausente de referência cronológica exata, este documento e objeto fotográfico será sempre enquadrável no século XX, numa das décadas anteriores a 1960, precedentes ao momento de demolição da dita “Igreja Velha” em benefício da posterior “Igreja Nova” delaense.

registos fotográficos denotam e o “conhecimento popular delaense” afiança que, à época do desmembramento, ocorrido sobretudo nos princípios de 1960, a Retabulística e Altares da dita “Igreja Velha” (hoje no *Museu de Lamas* e de declarada linguagem do terceiro quartel do século XVIII, mas ausentes da Imaginária que transitou para a “Igreja Nova”), conservava a mesma numeração. Ou seja, o seu Retábulo e Altar-mor com a Imagem do orago local, o *Divino Salvador*, um dos Retábulos e Altares laterais dedicado a *Nossa Senhora da Purificação* – iconografia também denominada de “*Nossa Senhora das Candeias*”, à qual Delães dedica a sua Confraria – e o segundo e último Retábulo e Altar lateral votado ao culto de *São Sebastião*. É esta fonte, conjugada com o arquivo imagético reunido até ao momento que, agregada à evidência estética, sustenta o facto de apenas três Retábulos delaenses se encontrarem hoje na “*Sala da Capela de Delães*”, aqueles que seriam os únicos da demolida “*Igreja do Divino Salvador de Delães*”. – cf. Arquivo Nacional da Torre do Tombo (A.N.T.T.), *Delães, Vermoim 1758/1758, Memórias Paroquiais 1722/1832*, vol. 13, nº 11, pp. 61 a 64.:

“(…) A Freguezia do Salvador de Delains (...) na provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga (...) He Orago da dita freguezia o Salvador (...) Tem trez altares, o principal do Salvador, outro de Nossa Senhora da Purificação, o terceiro de São Sebastião. Tem uma nave e tem (...) Comfradia de Nossa Senhora da Purificação (...)”

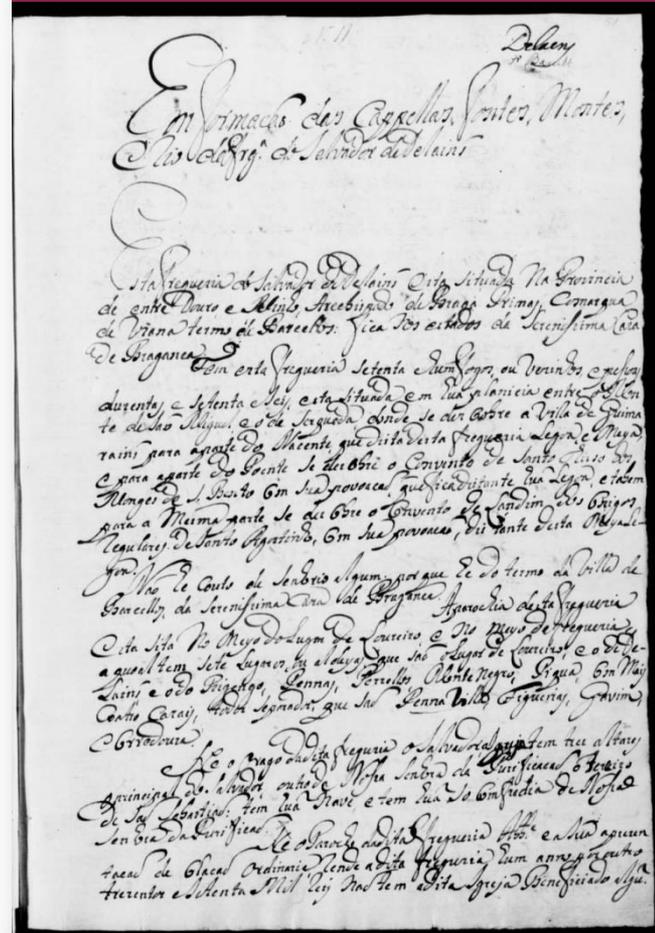


Figura 09 – Primeira página, a Tinta repassada, das “*Memórias Paroquiais de Delães e Vermoim*” de 1758. Fonte primária proveniente do Tomo 13.º do “*Dicionário Geográfico de Portugal*” conservada e disponibilizada, sob digitalização / microfilme, nos recursos do Arquivo Nacional da Torre do Tombo. Como referências este documento está identificado pelos códigos “*Memórias Paroquiais 1722 / 1832*”, “*Delães, Vermoim 1758 / 1758*” e PT/TT/MPRQ/13/11 – cf. Arquivo Nacional da Torre do Tombo (A.N.T.T.), *Delães, Vermoim 1758/1758, Memórias Paroquiais 1722/1832*, vol. 13, nº 11, pp. 61 a 64.

» **1771 (Procedimento de Registo de estatutos da freguesia de “São Salvador de Delães” – topónimo de época para a atual Vila de Delães – e da “Confraria de Nossa Senhora das Candeias”, erigida desde 1748 na “Igreja Paroquial do Divino Salvador de Delães”)**

1.) Com a referência cronológica de 1 de julho de 1771, subsiste no Arquivo Bracarense um registo de estatutos da “freguesia do Salvador de Delães e da Confraria de Nossa Senhora das Candeias sita na mesma localidade em benefício do Juiz, Deputados e demais Oficiais” – cf. Arquivo Distrital de Braga, *Registo de estatutos da freguesia do Salvador de Delães, da confraria de Nossa Senhora das Candeias, sita na dita freguesia, a favor do Juiz, Deputados e mais Oficiais da mesma confraria* 1771-07-01, PT/UM-ADB/DIO/MAB/001/0079/016668.

» **1911 (Decorrente da Implantação da República, formato administrativo laico e anticlerical derivado dos acontecimentos lusos de 5 de outubro de 1910, correspondendo ao resultado da “Lei de Separação do Estado das Igrejas”, oficializada a 20 de abril de 1911, data de 28 de agosto de 1911 uma “Relação de Bens arrolados” que contempla o património imobiliário, os títulos e todos os objetos, paramentaria, imaginária religiosa e alfaias de culto da “Igreja do Divino Salvador de Delães”)**

1.) Em virtude do cumprimento legislativo estabelecido pela “Lei de Separação das Igrejas do Estado”, de 20 de abril de 1911 – derivada do advento republicano e da iniciativa de Afonso Costa (1871-1937) - a Relação de títulos e bens mobiliários e imobiliários redigida e apresentada perante a administração concelhia e repartição de finanças de Vila Nova de Famalicão abarca um descritivo genérico, na forma de “arrolamento”, da Paróquia do Divino Salvador de Delães. Contendo referências não só à

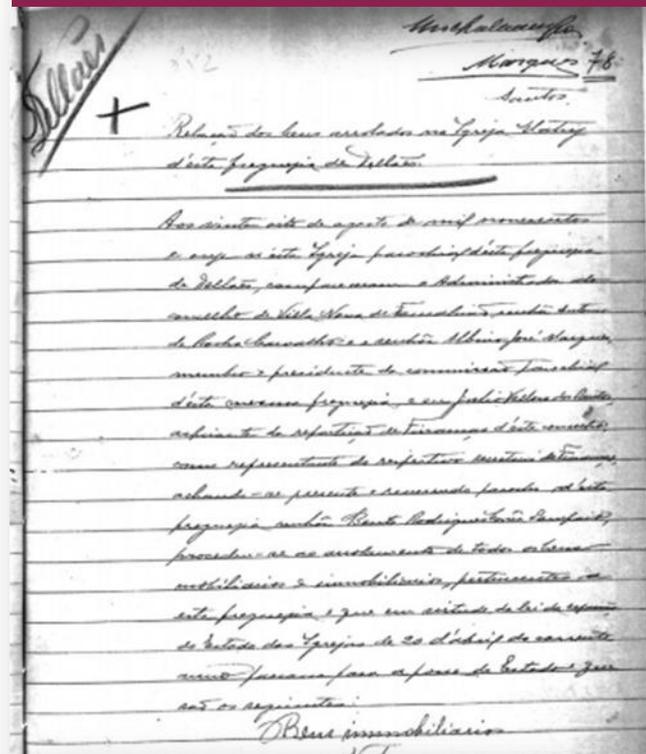


Figura 10 – Primeira página, manuscrita, do “Arrolamento dos bens culturais da freguesia de Delães, distrito de Braga, concelho de Vila Nova de Famalicão - constando de: Igreja Matriz de Delães; Capela de São Miguel”, balizado entre 1911-08-28 e 1928-01-26, no decurso da “Lei de Separação do Estado das Igrejas”, de 20 de abril de 1911. Fonte primária proveniente do Livro 18, folhas 78 a 82, conservado e disponibilizado, sob digitalização, no Fundo “Comissão Jurisdicional dos Bens Culturais” do Arquivo e Biblioteca Digital da Secretaria-Geral do Ministério das Finanças. Como referências, este documento está identificado pelos códigos “Fundo documental da Comissão Jurisdicional dos Bens Culturais, Arrolamento dos bens culturais da freguesia de Delães, distrito de Braga, concelho de Vila Nova de Famalicão, constando de: Igreja Matriz de Delães; Capela de São Miguel, 1911-08-28 a 1928-01-26”, Liv. 18, fl. 78-82, PT/ACMF/CJBC/BRA/VNF/ARROL/014.

Igreja Matriz, como à própria *Capela de São Miguel o Anjo* (“do Monte”). Sobre a “*Igreja do Divino Salvador*” esta “Relação de Bens” mobiliários e imobiliários formula um pequeno descritivo acerca da estrutura arquitetónica e divisões do seu espaço associado e posteriormente a uma listagem de alfaias litúrgicas, paramentaria, relojoaria, ourivesaria, joalheria, prataria e esculturas de Imaginária religiosa. No que concerne à Imaginária religiosa, neste “arrolamento”, por entre novas referências artísticas ao culto populacional delaense, permanecem registadas as três invocações religiosas do “*Divino Salvador*”, “*São Sebastião*” e “*Nossa Senhora da Purificação*” (“*N.ª Sr.ª das Candeias*”), correspondentes ao Retábulo e Altar-mor e aos dois Retábulos e altares laterais anteriormente aferidas, pelo menos desde 1758, pelas “*Memórias Paroquiais de Delães e Vermoim*” – cf. Arquivo e Biblioteca digital do Ministério das Finanças - Fundo documental da Comissão Jurisdicional dos Bens Culturais, *Arrolamento dos bens culturais da freguesia de Delães, distrito de Braga, concelho de Vila Nova de Famalicão, constando de: Igreja Matriz de Delães; Capela de São Miguel, 1911-08-28 a 1928-01-26, Liv. 18, fl. 78-82, PT/ACMF/CJBC/BRA/VNF/ARROL/014:*

*(...) Relação dos Bens arrolados na Igreja Matriz d’ esta freguesia de Dellães / Aos 28 dias de Agosto de mil novecentos e onze n’ esta Igreja Parochial (...) de Dellães, compareceram o Administrador do Concelho de Vila Nova de Famalicão senhor António da Rocha Carvalho e o senhor Albino José Nogueira membro e presidente da Comissão Parochial d’ esta mesma freguesia, e eu Júlio Velloso (?) dos Santos (...) da Repartição de Finanças d’ este Concelho como representante do respectivo notário de finanças, achando-se presente o reverendo paroco d’ esta freguesia senhor Bento Rodrigues Corrêa Sampaio (?) procedeu-se ao arrolamento de todos os bens mobiliários e imobiliários,*



Figura 11 – Pormenor de Fotografia de autoria não especificada, decorrente da recolha efetuada em Acervos familiares que o cidadão delaense, *Sr. José Pereira*, preconizou junto da comunidade local cedendo à *posteriori* estes elementos para a investigação em curso. Neste registo, observamos a celebração de um matrimónio no interior da antiga e demolida “*Igreja do Divino Salvador de Delães*”. Aqui, contemplamos parte da cerimónia junto a um dos dois Retábulos e Altares laterais da nave única da “*Igreja Velha*” delaense. Hoje incorporado no *Museu de Lamas* (observável como fundo da cena registada e passível de identificação através de pequenos pormenores decorativos singulares, especificamente do formato e posicionamento de nichos, trono eucarístico, colunas, estrutura de castiçal embutido e respetiva decoração e estruturas adjacentes com motivos contracurvados, concheados, fitomórficos e flamejantes típicos do “*Rococó*”, bastante singulares neste elemento de Retabulística e correspondentes na sua plenitude aquando do confronto direto desta fotografia com as estruturas patentes na “*Sala da Capela de Delães*” do *Museu de Lamas*). Ausente de referência cronológica exata, este documento e objeto fotográfico será sempre enquadrável no século XX, numa das décadas anteriores a 1960, precedentes ao momento de demolição da dita “*Igreja Velha*” em benefício da posterior “*Igreja Nova*” delaense.

*pertencentes a esta freguesia e que em virtude da Lei da separação do Estado das Igrejas de 20 d' Abril do corrente anno passou para a posse do Estado e que são os seguintes: Bens imobiliários N.º 1 / O Edifício da Igreja, torre com adro e sacristia situado no lugar do Loureiro. / N.º 2 O Edifício da Residência, com quintal (...) tapada, situados no mesmo lugar do Loureiro (...) Bens mobiliários existentes na Igreja (...) Trez sobrepelises / Duas estolas de damasco / Duas cruces de peito / Uma umbela / Trez alvas / Cinco pergaminhos (...) Uma caldeira de prata / Dois rituaes de Paulo 5.º (?) (...) Uma cómmoda na residência para guardar os paramentos / Uma custódia de prata / Um relógio grande na sachristia / Uma imagem do Senhôr da Bôa Morte / Uma dita do coração de Maria / Uma dita do Coração de Jesus / Mais cinco imagens de S. Bento, Divino Salvador, S. Sebastião, Santo António e Menino Jesus / Trez casulas (?) (...) Trez ditas de damasco vermelho / Trez ditas de damasco verde / Um tombo da Igreja, datado de 1592 / Um paramento (?) / Um dito rôxo / Um dito preto / Um dito verde / Dois confessionários / Um turíbulo de prata com naveta e colher também de prata / Dois sinos (?) / Duas pedras d' asa (?) / Duas chaves de acessório (?) sendo uma de prata e outra ordinária / Trez castiças de prata dourada e colher de prata (?) (...)*

» **1911 (Perante os procedimentos de inventário e alterações de título de posse decorrentes da “Lei republicana de separação do Estado das Igrejas”, o pároco local em exercício, no mesmo dia do “arrolamento” demonstra, por escrito, o seu desagrado)**

**1.)** Agregada à documentação de “Arrolamento dos bens culturais da freguesia de Delães” e também datada de 28 de agosto de 1911, figura uma missiva escrita e subscrita pelo Pároco titular à época, *Bento Rodrigues Correia Sampaio*. No seu teor, contesta de forma

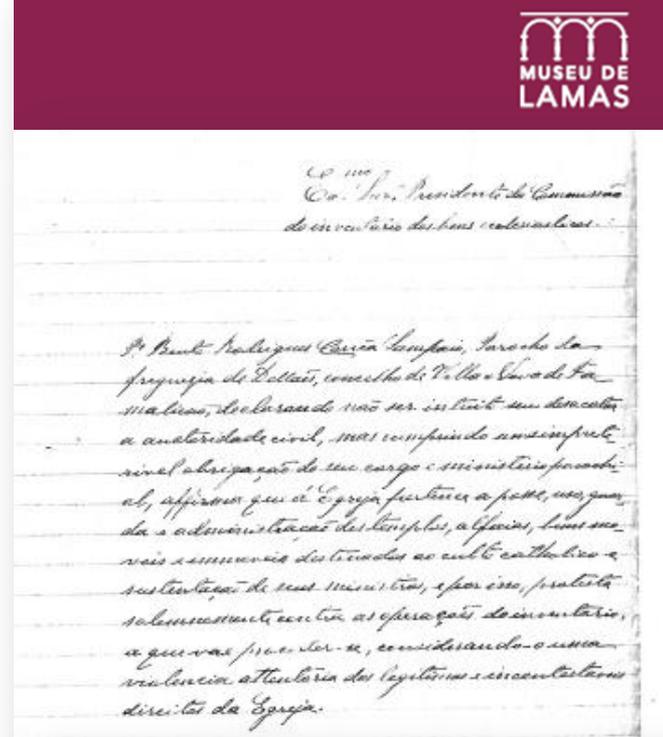


Figura 12 – Missiva manuscrita e agregada à documentação de “Arrolamento dos bens culturais da freguesia de Delães”, também datada de 28 de agosto de 1911 e subscrita pelo Pároco titular à época, *Bento Rodrigues Correia Sampaio*, contestando o procedimento e realização deste “inventário”. Este registro documental integra o processo do “Arrolamento dos bens culturais da freguesia de Delães, distrito de Braga, concelho de Vila Nova de Famalicão - constando de: Igreja Matriz de Delães; Capela de São Miguel”, balizado entre 1911-08-28 a 1928-01-26, no decurso da “Lei de Separação do Estado das Igrejas”, de 20 de abril de 1911. Fonte primária proveniente do Livro 18, folhas 78 a 82, conservado e disponibilizado, sob digitalização, no Fundo “Comissão Jurisdiccional dos Bens Culturais” do Arquivo e Biblioteca Digital da Secretaria-Geral do Ministério das Finanças. Como referências, este documento está identificado pelos códigos “Fundo documental da Comissão Jurisdiccional dos Bens Culturais, Arrolamento dos bens culturais da freguesia de Delães, distrito de Braga, concelho de Vila Nova de Famalicão, constando de: Igreja Matriz de Delães; Capela de São Miguel, 1911-08-28 a 1928-01-26”, Liv. 18, fl. 78-82, PT/ACMF/CJBC/BRA/VNF/ARROL/014.

veemente o procedimento e realização deste “inventário” considerando “uma violência atentatória dos legítimos e incontestáveis direitos da Igreja” - cf. Arquivo e Biblioteca digital do Ministério das Finanças – Fundo documental da Comissão Jurisdicional dos Bens Culturais, *Arrolamento dos bens culturais da freguesia de Delães, distrito de Braga, concelho de Vila Nova de Famalicão, constando de: Igreja Matriz de Delães; Capela de São Miguel, 1911-08-28 a 1928-01-26, Liv. 18, fl. 78-82, PT/ACMF/CJBC/BRA/VNF/ARROL/014:*

*“(…) Exmo. Senhor Presidente da Comissão de Inventário dos bens eclesiásticos: P.e Bento Rodrigues Corrêa Sampaio, Parocho da freguesia de Dellães, concelho de Villa Nova de Famalicão, declarando não ser intuito seu desacatos (...) mas cumprindo uma impreterível obrigação do seu cargo e ministério parochial, afirma que à Igreja pertence a posse, uso, guarda e administração dos templos, alfaias, bens móveis e imóveis destinados ao culto cathólico e sustentação de seus ministros (?), e por isso, protesta solemnemente contra as operações do inventário a que vae proceder-se, considerando-a uma violencia attentatoria dos legítimos e incontestáveis direitos da Igreja. / Dellães, 28 d’ Agosto de 1911 (...) O Abade Bento Rodrigues Corrêa Sampaio (...)”*

**» 1926 a 1928 (Neste intervalo cronológico inicia-se e conclui-se o processo administrativo de entrega, por parte do Estado português, dos bens arrolados e inventariados, desde 1911, à corporação local responsável pelo culto delaense. É também registada em 1928 a página, em formato de ligeira atualização, que cessa o “Arrolamento dos bens culturais da freguesia de Delães” com redação lançada a partir de 1911)**

**1.)** Através de documento datado de 26 de janeiro de 1928 e carimbado

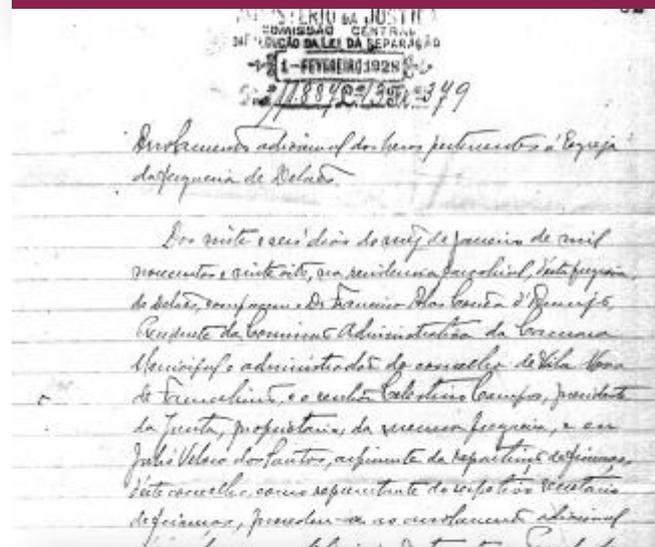


Figura 13 – Registo de página de “Arrolamento adicional dos bens pertencentes à Igreja da freguesia de Delães”, concluído a 26 de janeiro de 1928 – oficializado e carimbado pelo “Ministério da Justiça” (na sua vertente de “Comissão Central da Lei da Separação”), apenas a 1 de fevereiro desse mesmo ano - e agregada à documentação de “Arrolamento dos bens culturais da freguesia de Delães”, previamente iniciado a 28 de agosto de 1911. Este registo documental integra o processo do “Arrolamento dos bens culturais da freguesia de Delães, distrito de Braga, concelho de Vila Nova de Famalicão - constando de: Igreja Matriz de Delães; Capela de São Miguel”, balizado entre 1911-08-28 a 1928-01-26, no decurso da “Lei de Separação do Estado das Igrejas”, de 20 de abril de 1911. Fonte primária proveniente do Livro 18, folhas 78 a 82, conservado e disponibilizado, sob digitalização, no Fundo “Comissão Jurisdicional dos Bens Culturais” do Arquivo e Biblioteca Digital da Secretaria-Geral do Ministério das Finanças. Como referências, este documento está identificado pelos códigos “Fundo documental da Comissão Jurisdicional dos Bens Culturais, Arrolamento dos bens culturais da freguesia de Delães, distrito de Braga, concelho de Vila Nova de Famalicão, constando de: Igreja Matriz de Delães; Capela de São Miguel”, 1911-08-28 a 1928-01-26, Liv. 18, fl. 78-82, PT/ACMF/CJBC/BRA/VNF/ARROL/014.

a 1 de fevereiro de 1928 pelo “Ministério da Justiça” – na sua vertente de “Comissão Central da Lei da Separação” – chega ao fim o procedimento de “inventário” / “arrolamento” dos bens mobiliários e imobiliários da esfera paroquial de Delães, previamente iniciado em 1911 pela “Lei de Separação do Estado das Igrejas”. Sob o título de “Arrolamento adicional dos bens pertencentes à Igreja da Freguesia de Delães”, ao teor elencado no descritivo de 1911, acresce nas linhas deste complemento de “inventário” as referências de posse de “uma mesa, duas campainhas, uma chave de armário, três cálices”. E, do ponto de vista das esculturas de imaginária religiosa, às iconografias anteriores soma as “imagens de São José e de Nossa Senhora das Candeias” - cf. Arquivo e Biblioteca digital do Ministério das Finanças – Fundo documental da Comissão Jurisdicional dos Bens Culturais, *Arrolamento dos bens culturais da freguesia de Delães, distrito de Braga, concelho de Vila Nova de Famalicão, constando de: Igreja Matriz de Delães; Capela de São Miguel, 1911-08-28 a 1928-01-26, Liv. 18, fl. 78-82, PT/ACMF/CJBC/BRA/VNF/ARROL/014:*

*“(…) Aos vinte e seis dias do mês de Janeiro de mil novecentos e vinte e oito, na residencia parochial d’ esta freguesia de Delães compareceu (...) Francisco Manuel (?) Corrêa d’ Araújo, Presidente da Commissão administrativa da Comarca Municipal e administrador do Concelho de Vila Nova de Famalicão e o senhor Celestino Campos, presidente da Junta, proprietário, da mesma freguesia, e eu Júlio Veloso dos Santos (...) da repartição de finanças d’ este concelho, como representante do respectivo secretário de Finanças, procedeu-se ao arrolamento adicional d’ uns bens mobiliários, pertencentes ao Passal, da referida freguesia, cuja descrição é a seguinte: / N.º 1 / Uma mêsã de credencia; duas campainhas; uma chave de armário; trez castiçais e as imagens de São José e da Senhora das Candeias (...)”*



Figura 14 – Pormenor de Fotografia de autoria não especificada, decorrente da recolha efetuada em Acervos familiares que o cidadão delarense, Sr. José Pereira, preconizou junto da comunidade local cedendo sequentemente estes elementos para a investigação em curso. Neste registo, observamos um novo registo de celebração de um matrimónio no interior da antiga e demolida “Igreja do Divino Salvador de Delães”. Aqui, contemplamos parte da cerimónia junto a um dos dois Retábulos e Altares laterais da nave única da “Igreja Velha” delarense. Hoje incorporado no *Museu de Lamas* (observável como fundo da cena registada e passível de identificação através de pequenos pormenores decorativos singulares, especificamente do formato e posicionamento de nichos, trono eucarístico, colunas, estrutura de castiçal embutido e respetiva decoração e estruturas adjacentes com motivos contracurvados, concheados, fitomórficos e flamejantes típicos do “Rococó”, bastante singulares neste elemento de Retabulística e correspondentes na sua plenitude aquando do confronto direto desta fotografia com as estruturas patentes na “Sala da Capela de Delães” do *Museu de Lamas*). Ausente de referência cronológica exata, este documento e objeto fotográfico será sempre enquadrável no século XX, numa das décadas anteriores a 1960, precedentes ao momento de demolição da dita “Igreja Velha” em benefício da posterior “Igreja Nova” delarense.

**2.)** Na proximidade do término do processo de “arrolamento” / “inventário” de bens mobiliários e imobiliários da Paróquia de Delães e em virtude da evolução legislativa da “Separação do Estado das Igrejas”, com referência prévia ao “Decreto n.º 11887” de 6 de julho de 1926, início a 21 de novembro de 1927 e posterior encerramento a 27 de dezembro de 1928 (num termo lavrado em modelo final a partir de 13 de dezembro de 1928, em conformidade com a “portaria n.º 5677 publicada no “*Diário do Governo*” n.º 246, 1.ª série, de 25 de Outubro de 1928”), está arquivado na Biblioteca Digital da Secretaria-Geral do Ministério das Finanças um título de “Entrega de bens à corporação encarregada do culto católico” da localidade delaense – cf. Arquivo e Biblioteca digital do Ministério das Finanças – Fundo documental da Comissão Jurisdicional dos Bens Culturais, *Entrega de bens à corporação encarregada do culto católico, ao abrigo do Decreto n.º 11887, de 6 de Julho de 1926, na freguesia de Delães, concelho de Vila Nova de Famalicão, distrito de Braga, 1926-07-06, 1927-11-21 a 1928-12-27, Proc. 11887, L. 13, Fl. 379, PT/ACMF/CJBC/BRA/VNF/ADMIN/066:*

*“(...) Entrega de bens à corporação encarregada do culto católico, ao abrigo do Decreto n.º 11887, de 6 de Julho de 1926, na freguesia de Delães, concelho de Vila Nova de Famalicão, distrito de Braga, nomeadamente a igreja paroquial com as suas dependências, móveis, paramentos, alfaias, vasos sagrados e imagens, assim como a residência paroquial com as suas dependências e quintal, de acordo com portaria n.º 5677 publicada no “Diário do Governo” n.º 246, 1.ª série, de 25 de Outubro de 1928 e auto de entrega, incluso no processo, lavrado a 13 de Dezembro de 1928 (...)”*

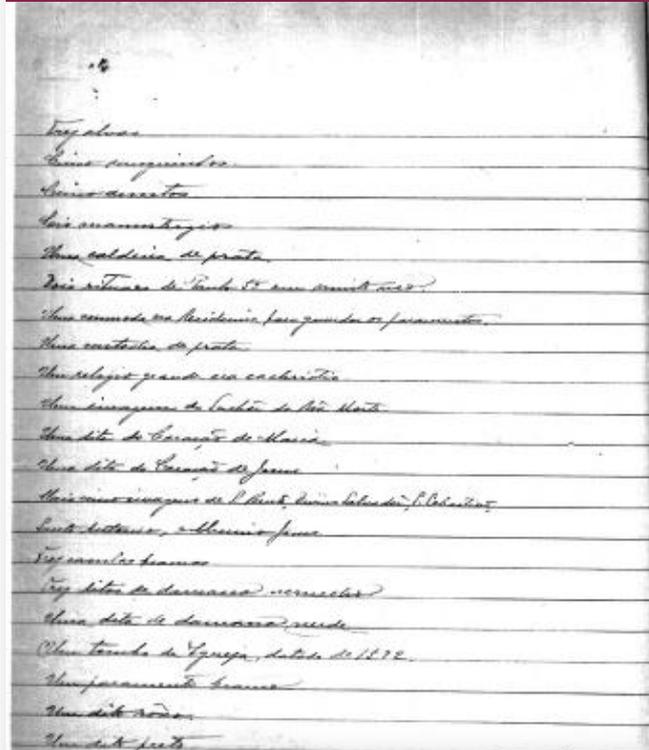


Figura 15 – Quarta página, manuscrita, do “Arrolamento dos bens culturais da freguesia de Delães, distrito de Braga, concelho de Vila Nova de Famalicão - constando de: Igreja Matriz de Delães; Capela de São Miguel”, balizado entre 1911-08-28 a 1928-01-26, no decurso da “Lei de Separação do Estado das Igrejas”, de 20 de abril de 1911. Fonte primária proveniente do Livro 18, folhas 78 a 82, conservado e disponibilizado, sob digitalização, no Fundo “Comissão Jurisdicional dos Bens Culturais” do Arquivo e Biblioteca Digital da Secretaria-Geral do Ministério das Finanças. Como referências, este documento está identificado pelos códigos “Fundo documental da Comissão Jurisdicional dos Bens Culturais, Arrolamento dos bens culturais da freguesia de Delães, distrito de Braga, concelho de Vila Nova de Famalicão, constando de: Igreja Matriz de Delães; Capela de São Miguel”, 1911-08-28 a 1928-01-26, Liv. 18, fl. 78-82, PT/ACMF/CJBC/BRA/VNF/ARROL/014.

» 1933 (?) (Cronologia de realização de um dos quatro sinos que transitaram da antiga, de traçado original setecentista (de séc. XVIII), e demolida Torre Sineira da “Igreja do Divino Salvador de Delães”, para a atual “Igreja Nova” inaugurada a 8 de setembro de 1963)

1.) Tendo por base uma recolha imagética, pelas inscrições numéricas e textuais identificadas, data de 1933 a fundição de um sino, sob invocação do “Sagrado Coração de Jesus”, decorrida na “Fundição de Sinos de Braga de S. S. Jerónimo”. Como registos literários e numéricos citamos: “S. C. Jesus / Delães / Ano 1933 (?) / Fundição de Sinos de Braga de S. S. Jerónimo – Braga”.

» 1936 (Neste ano verifica-se a realização dos três sinos que complementam o conjunto de quatro que transitaram da antiga, de traçado original setecentista (de séc. XVIII), e demolida Torre Sineira da “Igreja do Divino Salvador de Delães”, para a atual “Igreja Nova” inaugurada a 8 de setembro de 1963)

1.) Também através das fontes imagéticas e contemplando as inscrições literárias e numéricas visíveis, enquadram-se no ano de 1936 as execuções de três sinos, figurando o número final de quatro, dedicados às iconografias e cultos locais ao “Divino Salvador”, a “Nossa Senhora das Candeias” e a “Santo António”. Tal como verificado no sino tributado à figura do “Sagrado Coração de Jesus”, estes três elementos complementares derivam do trabalho de modelação da “Fundição de Sinos de Braga de S. S. Jerónimo”. E englobam, cada um deles, as seguintes inscrições: “D. Salvador / Delães / Ano 1936 / Fundição de Sinos de Braga de S. S. Jerónimo – Braga”; “N. S. das Candeias / Delães / Ano 1936 / Fundição de Sinos de Braga de S. S. Jerónimo – Braga” & “S. António / Delães / Ano 1936 / Fundição de Sinos de Braga de S. S. Jerónimo – Braga”.

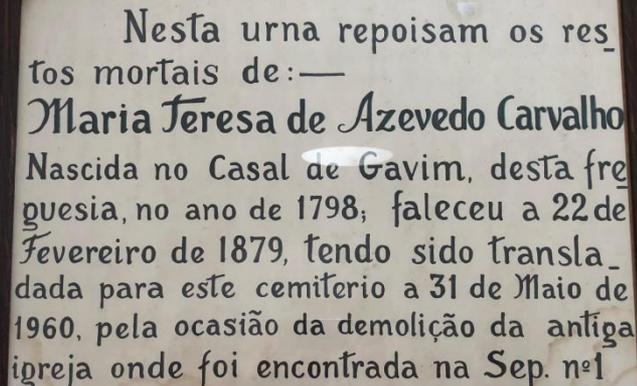


Figura 16 – Registo fotográfico realizado no ano de 2020 da autoria do cidadão delaense, Sr. José Pereira – cedido para este processo de investigação científica - um dos quatro Sinos decorrentes do trabalho da “Fundição de Sinos de Braga de S. S. Jerónimo”, dedicado à invocação de “Santo António”. Datado de 1936, este Sino integrou desde essa data e até 1960 a Torre Sineira da antiga, de traçado original setecentista (de séc. XVIII), “Igreja do Divino Salvador de Delães”. Transitando, em virtude da substituição de templo operada sobretudo a partir de 1960, para a atual “Igreja Nova” delaense, inaugurada a 8 de setembro de 1963. Como inscrições numéricas e literárias este Sino contém os seguinte s elementos: “S. António / Delães / Ano 1936 / Fundição de Sinos de Braga de S. S. Jerónimo – Braga”.

» **1960 (Comprovativo documental e imagético da ocorrência do procedimento de demolição da “Igreja do Divino Salvador de Delães” nos alvares – meses iniciais - de 1960)**

1.) Com referência cronológica correspondente a 31 de maio de 1960, subsiste um documento de época exposto num Mausoléu do Cemitério Paroquial de Delães, alusivo à trasladação de “*Maria Teresa de Azevedo Carvalho*” – hoje considerada na devoção popular como “santa”, mas ausente de reconhecimento canónico da “Santa Sé”. Benfeitora local e cuja sepultura e respetivo corpo, nos procedimentos de demolição da “*Igreja do Divino Salvador de Delães*” para edificação da “Igreja Nova”, foi encontrado praticamente incorrupto. Através desta fonte escrita e imagética, subsidia-se a ocorrência da demolição em causa apenas nos primeiros meses de 1960. Datando possivelmente até maio, tese que carece, obviamente, da pesquisa de dados ou documentos mais aprofundados inclusive, a possível extração prévia – antecedente do desmembramento pétreo - do recheio artístico do monumento. Sobretudo da sua Retabulística de Talha dourada posteriormente adquirida por *Henrique Amorim*, transitada geograficamente e incorporada na “*Sala da Capela de Delães*” do *Museu de Lamas*. Neste documento literário, acompanhado no interior do Mausoléu delaense por diferentes imagens de instantâneos da demolição da dita “Igreja Velha” e do processo de transição para o cemitério local, verifica-se o seguinte teor:

“*Nesta urna repoisam os restos mortais de: ----- / Maria Teresa de Azevedo Carvalho / Nascida no Casal de Gavim, desta freguesia, no ano de 1798; faleceu a 22 de Fevereiro de 1879, tendo sido trasladada para este cemitério a 31 de Maio de 1960, pela ocasião da demolição da antiga igreja onde foi encontrada na Sep. n.º 1*”



Nesta urna repoisam os restos mortais de:—  
*Maria Teresa de Azevedo Carvalho*  
Nascida no Casal de Gavim, desta freguesia, no ano de 1798; faleceu a 22 de Fevereiro de 1879, tendo sido trasladada para este cemitério a 31 de Maio de 1960, pela ocasião da demolição da antiga igreja onde foi encontrada na Sep. n.º 1

Figura 17 – Registo fotográfico realizado no ano de 2020 da autoria do cidadão delaense, *Sr. José Pereira* – cedido para difusão neste procedimento de investigação científica – do documento de época, datado de 31 de maio de 1960 e que se encontra exposto num Mausoléu do Cemitério Paroquial de Delães, referente à trasladação dos restos mortais (do seu corpo incorrupto achado no decurso da demolição da “Igreja Velha” para edificação da “Igreja Nova”), de “*Maria Teresa de Azevedo Carvalho*”. Como fundamento literário o documento difunde o seguinte conteúdo:

“*Nesta urna repoisam os restos mortais de: ----- / Maria Teresa de Azevedo Carvalho / Nascida no Casal de Gavim, desta freguesia, no ano de 1798; faleceu a 22 de Fevereiro de 1879, tendo sido trasladada para este cemitério a 31 de Maio de 1960, pela ocasião da demolição da antiga igreja onde foi encontrada na Sep. n.º 1*”

## SALA DA CAPELA DE DELÃES

### METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

(Pressupostos de base para o tipo de análise e considerações apontadas)

» 1959 e 1960 a 1963 (Intervalo cronológico que medeia os primeiros momentos de tomada de decisão, a respetiva demolição da antiga e setecentista (de séc. XVIII) “*Igreja Paroquial do Divino Salvador de Delães*”; as práticas e metodologias de angariação de fundos para a edificação – carência de base originária da possível venda, para esse efeito, dos três Retábulos, hoje incorporados no *Museu de Lamas*, a *Henrique Amorim* - e o respetivo processo construtivo, sob a mesma localização geográfica da anterior, que culminou com a inauguração da “*Igreja Nova*” delaense)

1.) Em virtude das necessidades de culto diário dos delaenses - que começam a considerar exíguo o espaço da originalmente setecentista “*Igreja do Divino Salvador de Delães*” perante o crescimento demográfico da própria Paróquia - com algumas diligências e ponderações enquadráveis ainda no decurso de 1959, inicia-se a partir de janeiro de 1960, segundo as fontes disponíveis, a construção da nova e atual Igreja Matriz.

Assente na vontade popular e eclesiástica, como obreiros de referência esta empreitada advém sobretudo das diretivas do seu pároco titular, à época *Francisco Alves Pimenta*. Fortemente aliado às Comissões fabriqueiras subsequentes - instaladas e ativas de 1959 / 1960 a 1963 – à boa vontade populacional e, por fim, ao contributo e auxílio fundamental do filantropo local e famalicense *Augusto Correia* (1890-1966). Aliás, embora carecendo de comprovativo documental, este industrial coevo de *Henrique Amorim*, bem sucedido e posicionado na sociedade portuguesa de época, poderá estar ligado ao conhecimento e interesse do próprio Fundador do *Museu de Lamas* no processo de aquisição dos três Retábulos, decorrente da demolição da antiga “*Igreja do Divino Salvador de Delães*”. Quiçá frequentadores, nalgumas ocasiões, dos mesmos locais ou possuidores de contactos simultâneos com diversas personalidades de realce no “Estado Novo” português (1926-1974), *Henrique Amorim* e



Figura 18 – Fotografia de autoria desconhecida, correspondente ao dia 8 de setembro de 1963 e à cerimónia de inauguração oficial da nova *Igreja Paroquial do Divino Salvador de Delães*. Neste registo contemplamos um espaço exterior festivo, repleto de delaenses e com a presença de diversas entidades civis e eclesiásticas locais, distritais e nacionais. A par dessas personalidades convidadas, posicionam-se e vislumbram-se neste documento imagético de época diferentes obreiros desta realização. Com destaque, ao centro mas num plano recuado, para o filantropo local *Augusto Correia* (1890-1966). A edificação deste complexo religioso renovado e de arquitetura ampla e moderna que substituiu a exígua “*Igreja Velha*” setecentista (de séc. XVIII) – originando a venda, para angariação de fundos, dos três Retábulos hoje incorporados no *Museu de Lamas* - parte sobretudo, entre 1959 / 1960 a 1963, da ideia e labor do seu pároco titular nesta cronologia, *Francisco Alves Pimenta*, fortemente aliado às Comissões fabriqueiras subsequentes - instaladas e ativas de 1959 / 1960 a 1963. Todavia, grande parte do seu financiamento advém não só de donativos, iniciativas, cortejos e oferendas da população delaense, da pretensa venda dos três Retábulos de Talha dourada da “*Igreja Velha*”, do contributo estatal e eclesiástico. Mas sobretudo, numa percentagem bastante significativa e segundo relatos de imprensa local, da benemerência, empenho e atividade complementar de *Augusto Correia*, condecorado pela Presidência da República Portuguesa e assinalado, através de um busto de bronze pela população local, neste mesmo dia. Recolhida através de pesquisa “em rede”, esta fotografia foi difundida por um cidadão famalicense de seu nome *Sr. Carlos Correia* - Ext. <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=657406820939238&set=oa.710557928958578&type=3&theater&ifg=1> - 18/04/2020, 22 h 07 m.

## SALA DA CAPELA DE DELÃES METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

(Pressupostos de base para o tipo de análise e considerações apontadas)

e *Augusto Correia* poderão ter desenvolvido alguma relação. Ou simplesmente, o filantropo famalicense identificou na adição pelo colecionismo do benemérito lamacense, sobretudo pela Arte sacra – gosto próprio sobejamente difundido no panorama nortenho e até nacional – a personalidade certa para adquirir a Retabulística extraída da “Igreja Velha”. Distinta dos propósitos artísticos e estilísticos do projeto da “Igreja Nova”, descartável por isso mesmo, para figurar em transações de angariação de fundos beneficiárias da edificação em processamento. O próprio *Henrique Amorim*, numa mera curiosidade colecionista, talvez sinónimo de algum tipo de ligação pessoal ou institucional, engloba no seu espólio de estatuária patente na “Sala dos Escultores” do *Museu de Lamas* um “Modelo / Esboço / Estudo prévio / Molde” de gesso preparatório para o busto final representativo de *Augusto Correia*. Também ele descerrado em virtude da edificação e inauguração, a 8 de setembro de 1963, da “Igreja Nova” do Divino Salvador de Delães – um registo de retratística datado de 1963 e sob autoria do escultor *José Sousa Caldas* (1894-1965).

Subsiste também uma corrente interpretativa na “memória popular” local – que não inibirá, por si só, a possibilidade de correspondência ou ligação verificada entre *Augusto Correia* e *Henrique Amorim* no interesse pela compra dos Retábulos da demolida “Igreja do Divino Salvador de Delães” – difusora de que na origem do procedimento de venda da Retabulística delaense, revertendo para a nova construção eclesiástica, esteve um anúncio de jornal. Todavia, até ao momento atual desta investigação, não conseguimos obter referências diretas e inequívocas acerca do periódico local em causa, muito menos ao seu artigo, título, número ou edição. O que nos limita, para já, a contemplação desta corrente como totalmente válida.

Edificada no mesmo lugar da anterior, demolindo-a na sua arquitetura e despojando-a de grande parte do seu interior, a renovada Igreja delaense, ampla e de traçado moderno, foi inaugurada ao culto a 8 de setembro de

### O BENEMÉRITO AUGUSTO CORREIA é hoje homenageado em Delães

Como temos noticiado, a freguesia de Delães, através de uma Comissão que teve por figura central o estimado comerciante José

haimon do bem que se chama Augusto Correia e a cuja benemerência deve aquela freguesia a conclusão da sua nova Igreja, um baitro para famílias operárias e uma escola.

Mas a pessoa de Augusto Correia não limitou a Delães a sua generosidade, pois Podome, sua terra natal, tem beneficiado largamente da sua filantropia e a sede do concelho deve-lhe esse altíssimo melhoramento que é o imponente Cine-Teatro!

Já demais, no número anterior, o vasto programa das inaugurações que no dia de hoje se vão observar na freguesia de Delães.

Mas porque foi enriquecido com outros números exigidos pela presença do Ilustre Ministro das Corporações e Previdência Social, Sr. Professor Gonçalves de Proença, que se desloca de Lisboa expressamente para lhe colocar as insígnias com que o Sr. Augusto Correia acabou de ser galardoado por Sua Excelência o Presidente da República – Comenda



AUGUSTO CORREIA  
Ribeira, vai homenagear hoje o conhecido industrial e grande



PLACARDA E TORRE DA NOVA IGREJA DO DIVINO SALVADOR



do da Ordem do Benemérito – de novo insígnias o certificado programa:

As 10 horas: Concentração do povo da freguesia e dos convidados na Avenida Ribeiro Marques, topo sul e recepção a Sua Excelência Rev. Sr. Senhor D. Francisco Maria da Silva, Administrador Apostólico da Arquidiocese de Braga, Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social e a Sãas Escelsimas os Senhores Governador Civil do Distrito, Presidente da Câmara Municipal de V. N. de Famalicão, Delegado e Subdelegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência e Director Escolar, seguindo-se um cortejo em direcção à Igreja a inaugurar.

As 10,30 horas: Inauguração do Baitro «Augusto Correia» e do Escola

As 11,30 horas: Banquete de homenagem, num dos salões da «Boca» ao grande benemérito da freguesia e do concelho, Sr. Augusto Correia, por ocasião do qual lhe será feita a imposição da Comenda da Ordem do Benemérito com que foi galardoado pelo Governo da República.

As 12,30 horas: Missa Solenne seguida do Te-Deum e Bênção do Santíssimo Sacramento.

As 13,30 horas: Bênção da Igreja e do grupo do Altar-Mor.

As 14 horas: Inauguração do Baitro «Augusto Correia» e do Escola

Figura 19 – Página e recorte de Jornal de incidência famalicense, possivelmente de 1963, ausente de referência de título, série, volume, número ou datação exata. Neste registo subsiste o artigo “O Benemérito Augusto Correia é hoje homenageado em Delães” e, para além da componente textual, engloba três fotografias ilustrativas não só do filantropo *Augusto Correia* (1890-1966), como de duas perspectivas da arquitetura interior e exterior da nova Igreja Paroquial do Divino Salvador de Delães. Inaugurada solenemente a 8 de setembro de 1963. Recolhida através de pesquisa “em rede”, a digitalização desta página de periódico local foi difundida por um cidadão famalicense de seu nome Sr. *Carlos Correia* – Ext. <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=657407004272553&set=oa.710557928958578&type=3&theater&ifg=1> – 18/04/2020, 22 h 32 m.

## SALA DA CAPELA DE DELÃES

### METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

(Pressupostos de base para o tipo de análise e considerações apontadas)

1963, na presença do condecorado benemérito, das autoridades civis e religiosas locais, da população em massa e de altos dignitários políticos, sociais e clericais da época.

Acerca deste processo de tomada de decisão, respetiva demolição da “Igreja Velha” e sequente edificação e abertura ao ofício religioso da dita “Igreja Nova” da Paróquia do Divino Salvador de Delães, aferimos diversos excertos jornalísticos coevos. Alguns deles chegados ao nosso conhecimento em formato de recortes, ausentes de quaisquer referências, na sua grande maioria, de título, série, número ou edição. Todavia, o seu conteúdo é claro e perceptível, o que nos leva a integrar as informações veiculadas neste processo de investigação. Não obstante o facto de citarmos os seus conteúdos, para cumprir as “boas práticas” de investigação científica e futura referenciação bibliográfica, continuaremos a desenvolver múltiplas pesquisas de arquivo na tentativa de identificar corretamente cada um destes excertos.

Cf. “*Jornal de Famalicão, 1963*” – Recorte de periódico ausente de referenciação de série, volume, número ou datação exata:

*“(…) DELÃES VAI INAUGURAR A SUA NOVA IGREJA (…)* A nova Igreja era o sonho lindo dos paroquianos de Delães (...) Um dia, o seu actual Pároco, Rev. Padre Francisco Pimenta reuniu os restantes membros da Comissão fabriqueira, e a semente foi lançada (...) *Elabora-se o projecto, fazem-se estimativas. Serão necessários cerca de mil e quatrocentos contos. Mas a Comissão meteu mãos à obra (...) todos os paroquianos serão generosos (...) confia na divina providência (...) Aparece a primeira oferta de vulto (...) 100 contos do Sr. Augusto Correia, generoso benfeitor. A esta outras ofertas se seguem de mais benfeitores (...) o povo anónimo (...) vai-se cotizando também. Vem, depois, a participação do Estado com vinte por cento (...) Sr. Augusto Correia vai aumentando (...) Hoje, a*



Figura 20 – Registo fotográfico de autoria desconhecida, ilustrativa da ambiência festiva do dia 8 de setembro de 1963. Ou seja, à cerimónia de inauguração oficial da nova *Igreja Paroquial do Divino Salvador de Delães*, visível no plano central desta imagem. Recolhido através de pesquisa “em rede”, este registo foi difundido por um cidadão famalicense de seu nome *Sr. Carlos Correia* – Ext.

<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=657406767605910&set=oa.710557928958578&type=3&theater&ifg=1> – 18/04/2020, 22 h 16 m.

*oferta deste grande benemérito, para a nova Igreja, se eleva a 500 contos (...)*

Cf. “O Primeiro de Janeiro”, artigo anterior a 8 de setembro de 1963 - Página de Jornal periódico ausente de qualquer tipo de referência de série, volume, número ou datação exata:

**“(…) INAUGURAÇÃO DE DOIS IMPORTANTES MELHORAMENTOS EM DELÃES (FAMALICÃO)” (...)** *A freguesia de Delães (Famalicão), prepara-se afanosamente para receber no próximo dia 8 de Setembro as entidades distritais religiosas, civis e militares que ali vão-se associar ao júbilo da população Delaense (...) E o facto, se atentarmos a que se trata, em primeiro lugar da inauguração da Igreja Paroquial, o que há meia dúzia de anos constituía um sonho da freguesia e hoje é uma realidade, para que muito contribuiu benemérito Sr. Augusto Correia, que deu 500 contos para uma obra que ficou por 1.500 contos. Seguir-se-á a inauguração de um Bairro com 18 blocos (...) e, em anexo ao mesmo, uma Escola com dois Salões. Ao Bairro será dado o nome de Augusto Correia (...) A Comissão fabriqueira, constituída em Janeiro de 1960 pelos Srs. Rev. Francisco Alves Pimenta, Francisco da Silva Araújo e João Dias Sampaio e composta há um ano a esta parte pelo Pároco e Srs. José Ribeiro e António Ribeiro de Carvalho as Comissões de Obras (...) 17 horas, descerramento no largo da Igreja, do Bronze que a freguesia de Delães oferece ao seu benemérito (...)*

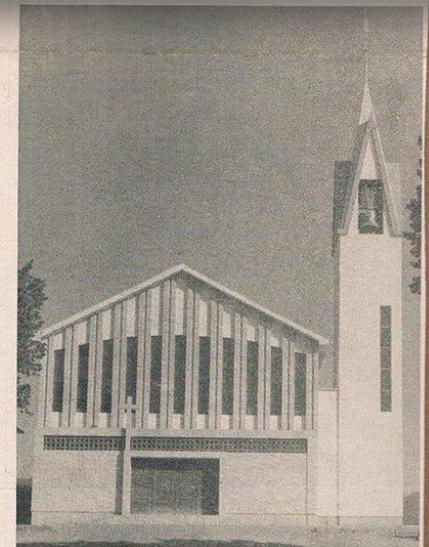
Cf. “Jornal de Riba d’ Ave de 31 de agosto de 1963” – Artigo de periódico ausente de referência de série, volume ou número:

**“(…) VAI SER INAUGURADA NO DIA 8 DE SETEMBRO (...)** *A NOVA IGREJA DE DELÃES (...)* *Um dos dias mais brilhantes para a História da progressiva e donairoza freguesia de Delães, o próximo dia 8 de Setembro, data aprazada para a solene inauguração da sua nova e sumptuosa*

**V**AI constituir, disso estamos convencidos, um dos dias mais brilhantes para a história da progressiva e donairoza freguesia de Delães, o próximo dia 8 de Setembro, data aprazada para a solene inauguração da sua nova e sumptuosa Igreja Paroquial, do Bairro Augusto Correia e dum bem significativa e não menos merecida homenagem da freguesia ao seu grande benemérito sr. Augusto Correia, que tem sido, incontestavelmente, o principal obreiro das coisas grandes e progressivas da paróquia e, digamos desde já, ate de muitas outras espalhadas pelo concelho.

Constituída, na verdade, há uma dúzia de anos um verdadeiro problema para a freguesia o facto do seu templo, além de antiquado, pois a sua construção tinha mais de duzentos anos, ser demasiado pequeno para as cerimónias de culto, atendendo ao aumento sempre crescente da sua população, resultante do seu manifesto progresso.

Não foi, porém, em vão que o pároco padre Francisco Alves Pimenta, aliado aos restantes membros que então constituíam a Comissão Fabriqueira srs. Francisco da Silva Araújo e João Dias Sampaio que há cerca de quatro anos lançaram a ideia da construção do novo templo. A obra iniciou-se em Janeiro de 1960 e foi a actual e bem dinâmica Comissão Fabriqueira constituída pelo pároco e srs. José Ribeiro e António Ribeiro de Carvalho que lhe deram o impulso derradeiro, graças às valiosas ofertas que se verificaram, de entre as quais justo é destacar a do sr. Augusto Correia, de 500 contos, a contribuição de toda a população com a organização de cortejos, sorteios, etc. E hoje, graças à conjugação de esforços, à iniciativa, arrojo e vontade



indómita de aolar a' requesta com um templo condigno, Delães pode orgulhar-se da sua grandiosa, sumptuosa e modelar Igreja Paroquial, numa demonstração inusitável de que quer e poder.

Todavia, além da inauguração da nova Igreja, proceder-se-á também à inauguração do novo Bairro Augusto Correia, um lindo conjunto de 18 blocos com 36 habitações no qual está instalada também uma escola com duas salas de aula, melhoramentos mandados construir pelo senhor Augusto Correia.

Porem, numa attitude justíssima de

manuar ao sr. Augusto Correia a sua profunda gratidão, ao mesmo tempo que descerrará no Largo da Igreja um bronze que ficará a perpetuar para sempre o obreiro principal não só daquela obra mas de muitas outras obras espalhadas pela freguesia.

O programa inaugural já está distribuído e dele consta o seguinte:

A's 10 horas, concentração do povo da freguesia e dos convidados na Avenida Albino Marques e recepção a Sua Ex.ª Reverendíssima o Administrador Apostólico da Arquidiocese, Sr. D. Francisco Maria

Figura 21 – Digitalização de Página e recorte do “Jornal de Riba d’ Ave de 31 de agosto de 1963”, aqui difundido ausente referência de série, volume ou número, mas contemplando o artigo intitulado “*Vai ser inaugurada no dia 8 de setembro, com a presença das mais altas individualidades religiosas e civis do distrito, a nova Igreja de Delães*”. A par da vertente escrita e descritiva, este registo engloba duas fotografias difundindo não só o filantropo Augusto Correia (1890-1966), como uma panorâmica geral da arquitetura de fachada exterior da nova Igreja Paroquial do Divino Salvador de Delães, num momento prévio à inauguração solene de 8 de setembro de 1963. Obtida no decurso de pesquisa “em rede”, a digitalização desta página do “Jornal de Riba d’ Ave de 31 de agosto de 1963”, foi difundida por um cidadão famalicense de seu nome Sr. Carlos Correia – Ext. [https://www.facebook.com/groups/174573135890396/search/?query=carlos%20correia&epa=SEARCH\\_BOX](https://www.facebook.com/groups/174573135890396/search/?query=carlos%20correia&epa=SEARCH_BOX) – 18/04/2020, 22 h 45 m.

*Igreja Paroquial, do Bairro Augusto Correia (...) o principal obreiro das coisas grandes e progressivas da paróquia (...) até de muitas outras espalhadas pelo concelho (...) Constituía (...) há uma dúzia de anos o verdadeiro problema para a freguesia o facto do seu templo, além de antiquado, pois a sua construção tinha mais de duzentos anos, ser demasiado pequeno para as cerimónias de culto atendendo ao aumento (...) crescente da sua população, resultante do seu manifesto progresso. Não foi, porém, em vão que o pároco Padre Francisco Alves Pimenta, aliado aos restantes membros que então constituíam a Comissão fabriqueira Srs. Francisco da Silva Araújo e João Dias Sampaio que há cerca de quatro anos lançaram a ideia da construção do novo templo. A obra iniciou-se em Janeiro de 1960 e foi a actual e bem dinâmica Comissão fabriqueira constituída pelo Pároco e Srs. José Ribeiro e António Ribeiro de Carvalho lhe deram o impulso derradeiro, graças às valiosas ofertas que se verificaram, de entre as quais justo é destacar a do Sr. Augusto Correia, de 500 contos, à contribuição de toda a população com a organização de cortejos, sorteios, etc. (...) Na verdade a jornada do próximo dia 8 de Setembro ficaria incompleta, a população de Delães vai testemunhar ao Sr. Augusto Correia a sua profunda gratidão, ao mesmo tempo que descerrará no largo da Igreja um bronze que ficará a perpetuar para sempre o obreiro principal, não só daquela obra mas de muitas outras (...) espalhadas pela freguesia (...)”*

Cf. Página e recorte de Jornal de incidência famalicense, possivelmente de 1963, ausente de referência de título, série, volume, número ou datação exata:

**“(...) O BENEMÉRITO AUGUSTO CORREIA É HOJE HOMENAGEADO EM DELÃES (...) A freguesia de Delães, através de uma comissão que teve por figura central o estimado comerciante José Ribeiro, vai homenagear hoje o conhecido industrial e grande homem de bem que se chama Augusto Correia e a cuja benemerência deve aquela freguesia a**



Figura 22 – Documento imagético enquadrável entre 1962 e 1964, difusor de Pormenores de Retábulo e Altar-mor proveniente da antiga e demolida “Igreja do Divino Salvador de Delães” - após incorporação na “Sala da Capela de Delães” do Museu de Lamas, sucedida, decerto, no ano de 1960 - nomeadamente alguns dos “mascarões” característicos da sua linguagem estilística *Rocaille* (“Rococó”), preonizam o destaque fotográfico da passagem de Robert Smith por Santa Maria de Lamas. Como descritivo de catalogação, o arquivo digital da Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian identifica esta fotografia da seguinte forma: “Museu de Santa Maria de Lamas, Santa Maria da Feira, Portugal / Retábulo de Famalicão: pormenor, ca. 1760-75, século 18. / Fotógrafo: Robert Chester Smith (1912-1975). / Data de produção da fotografia original: 1962-1964. / [CFT008.0072.ic]” - Ext. <https://www.flickr.com/photos/biblarte/9618940833/in/photostram/> - 18/04/2020, 22 h 59 m.

## SALA DA CAPELA DE DELÃES METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

(Pressupostos de base para o tipo de análise e considerações apontadas)

*conclusão da sua nova Igreja, um Bairro para as famílias operárias e uma escola (...)*”

» 1962 a 1964 (Período de possível realização de duas fotografias originais, alusivas a dois pormenores do Retábulo e Altar-mor delaense da antiga e demolida “Igreja do Divino Salvador” já incorporado na “Sala da Capela de Delães” do Museu de Lamas, sob autoria de um dos históricos estudiosos da Talha dourada em Portugal, Robert Smith (1912-1975), aquando de uma visita ao espaço museológico lamacense)

1.) Robert Smith (1912-1975), à época Professor de História de Arte da Universidade de Pensilvânia (Estados Unidos da América), é um dos reputados autores, pioneiro nalguns casos, do estudo aprofundado da Talha dourada em Portugal - com obra referenciada sobretudo nos anos 1950, 1960 e 1970. Tendo em conta o descritivo patente na Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian, conservam-se no seu acervo duas fotografias originais deste autor, comprovativas de uma visita, datável entre 1962 e 1964, ao Museu de Santa Maria de Lamas. Decerto incorporado no espaço museológico lamacense desde 1960, o Retábulo e Altar-mor proveniente da antiga e demolida “Igreja do Divino Salvador de Delães”, nomeadamente alguns dos “mascarões” característicos da sua linguagem estilística *Rocaille* (“Rococó”), preconizam o destaque fotográfico da passagem de Robert Smith por Santa Maria de Lamas. Deste modo, tais documentos imagéticos enquadráveis entre 1962 e 1964 afiguram-se como os mais antigos comprovativos, preservados nos dias de hoje, da presença, desde 1960, da Talha dourada delaense na “Sala da Capela de Delães” do Museu de Lamas. Como descritivo de catalogação, o arquivo digital da Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian identifica estes elementos da seguinte forma: “Museu de Santa Maria de Lamas, Santa Maria da Feira, Portugal / Retábulo de Famalicão: pormenor, ca. 1760-75, século 18. / Fotógrafo: Robert Chester Smith (1912-1975). / Data de produção da fotografia original: 1962-1964. / [CFT008.0071.ic] & [CFT008.0072.ic]”



Figura 23 – Documento imagético enquadrável entre 1962 e 1964, difusor de Pormenores de Retábulo e Altar-mor proveniente da antiga e demolida “Igreja do Divino Salvador de Delães” - após incorporação na “Sala da Capela de Delães” do Museu de Lamas, sucedida, decerto, no ano de 1960 - nomeadamente alguns dos “mascarões” característicos da sua linguagem estilística *Rocaille* (“Rococó”), preconizam o destaque fotográfico da passagem de Robert Smith por Santa Maria de Lamas. Como descritivo de catalogação, o arquivo digital da Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian identifica esta fotografia da seguinte forma: “Museu de Santa Maria de Lamas, Santa Maria da Feira, Portugal / Retábulo de Famalicão: pormenor, ca. 1760-75, século 18. / Fotógrafo: Robert Chester Smith (1912-1975). / Data de produção da fotografia original: 1962-1964. / [CFT008.0071.ic]” - Ext. <https://www.flickr.com/photos/biblarte/9618940833/in/photostram/> - 18/04/2020, 23 h 06 m.

## A SALA DA CAPELA DE DELÃES

### METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

(Perceção de correspondência de linguagem estilística vigente nos Três Retábulos da Sala da Capela de Delães do Museu de St.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> de Lamas, entre eles. E, sobretudo, com os pormenores das fontes imagéticas recolhidas até à data, que sustentam a sua proveniência da antiga e demolida “Igreja do Divino Salvador de Delães”)

## SALA DA CAPELA DE DELÃES

### METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

(Perceção de correspondência de linguagem estilística vigente nos Três Retábulos da Sala da Capela de Delães do Museu de St.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> de Lamas, entre eles. E, sobretudo, com os pormenores das fontes imagéticas recolhidas até à data, que sustentam a sua proveniência da antiga e demolida “Igreja do Divino Salvador de Delães”)

- Do ponto de vista metodológico, identificadas fontes capazes de permitir um conhecimento aprofundado acerca do legado histórico e artístico do Monumento religioso de origem da Retabulística, o processo de investigação preconizado careceu de contraponto direto entre fontes documentais, mas sobretudo imagéticas e o próprio objeto de estudo.
- Ou seja, para demonstrar - embora numa fase declaradamente prévia - perante a comunidade científica que no interior da “Sala da Capela de Delães” do *Museu de Lamas* nos encontramos perante os três Retábulos de Talha dourada que vigoraram desde sensivelmente o terceiro quartel do século XVIII e os alvares de 1960 na demolida “Igreja Paroquial do Divino Salvador de Delães”. Identificamos e expomos aqui de forma esquemática, as devidas correspondências visíveis entre Retábulos e fotografias de arquivo delaense. Bem como, na própria identificação de pormenores decorativos e estruturais que se repetem, por vezes em escalas distintas, mas que sugerem cabalmente que formulam um conjunto derivado do mesmo espaço e possível autoria oficial. Perante o contraponto supra referido importa expressar também que, entre o aspeto geral dos pormenores retabulares visíveis nas fontes imagéticas identificadas e a estrutura genérica destes elementos no decurso da sua incorporação no *Museu de Lamas*, é visível a ocorrência de um processo de douramento praticamente total por possível ordem de *Henrique Amorim*. Nos registos fotográficos delaenses, anteriores a 1960, identificamos uma predominância de velatura branca face à folha de ouro decorrente do seu aspeto original setecentista e “Rococó” (de séc. XVIII) – que a par do douramento global, contemplou outras combinações cromáticas – ou de uma pretensa intervenção posterior oitocentista (de séc. XIX), de cariz Neoclássico.

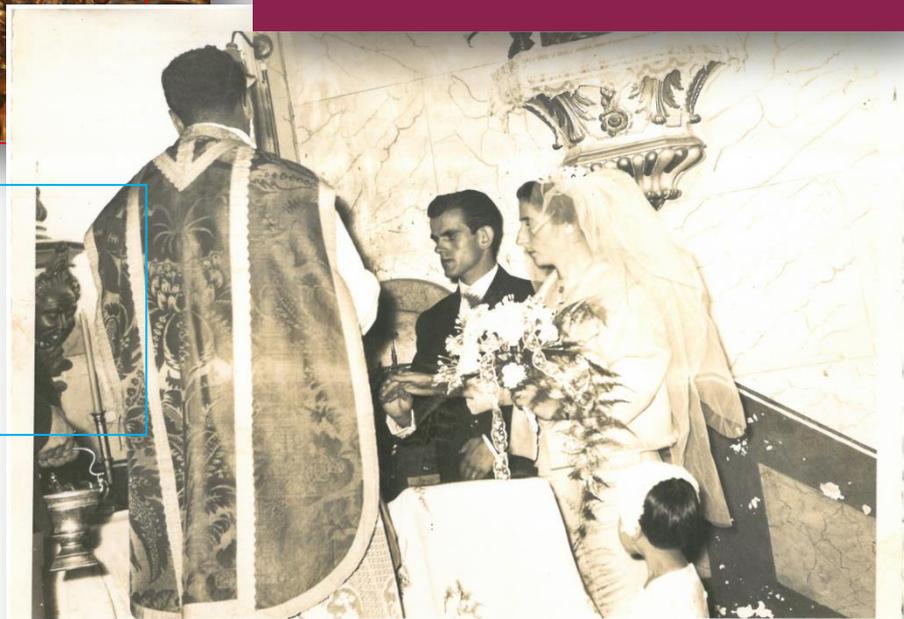
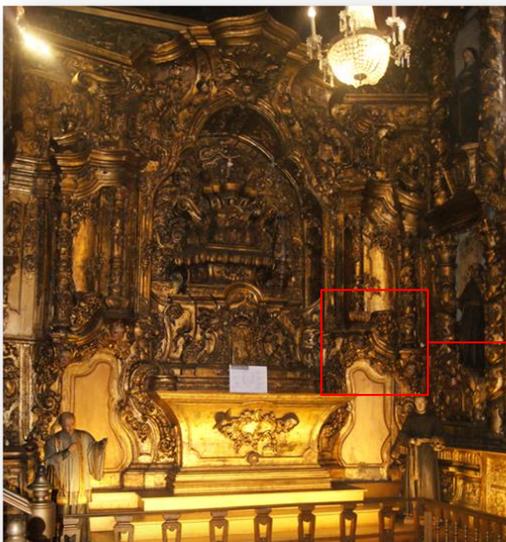


Figura 24 – Pormenor no qual se vislumbram alguns pormenores do Retábulo e Altar-mor ainda em localização delaense. Digitalização de uma das páginas do *Boletim* editado pela *Junta de Freguesia de Delães*, chegado ao nosso conhecimento no decurso da colaboração prestada pelo cidadão delaense *Sr. José Pereira*. Mas cujas referências acerca do ano de publicação e difusão não nos foram possíveis de apurar até à data (a própria entidade autárquica possui a publicação no seu arquivo mas ausente das referências específicas). A par do parágrafo que sustenta a informação de que a Talha dourada da “Igreja Velha” – “Igreja Paroquial do Divino Salvador de Delães” – transitou para o *Museu de Lamas*, esta página veicula um registo fotográfico precedente a 1960, representativo do interior, da nave única desse templo delaense antes do seu despojamento e demolição. Com pormenores do Retábulo-mor e de um dos seus dois Retábulos laterais passíveis de estabelecer relação de correspondência visual com três retábulos da “Sala da Capela de Delães”. Aqueles que seriam os únicos da extinta, no formato setecentista (séc. XVIII), Matriz de Delães.

## SALA DA CAPELA DE DELÃES METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

(Perceção de correspondência de linguagem estilística vigente nos Três Retábulos da Sala da Capela de Delães do Museu de St.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> de Lamas, entre eles. E, sobretudo, com os pormenores das fontes imagéticas recolhidas até à data, que sustentam a sua proveniência da antiga e demolida “Igreja do Divino Salvador de Delães”)

### Retábulo e Altar-mor



Fotografia de autoria não referenciada, proveniente da recolha derivada de Acervos familiares que o cidadão delaense, Sr. José Pereira, preconizou junto da comunidade local cedendo posteriormente estes elementos para a investigação em curso. Neste registo, contemplamos a celebração de um matrimónio no interior da antiga e demolida “Igreja do Divino Salvador de Delães”, na sua “cabeceira” e junto ao Retábulo e Altar-mor hoje incorporado no *Museu de Lamas* (visível e passível de identificar, à esquerda, através de um pequeno pormenor decorativo único, especificamente de um “mascarão” típico do “Rococó”, bastante singular neste elemento de retabulística e correspondente na sua plenitude aquando do confronto direto desta fotografia com a estrutura patente na “Sala da Capela de Delães” do *Museu de Lamas*). Ausente de referência cronológica exata, este documento e fonte imagética será sempre enquadrável no século XX, numa das décadas anteriores a 1960, precedentes ao momento de demolição da dita “Igreja Velha” em benefício da posterior “Igreja Nova” delaense.

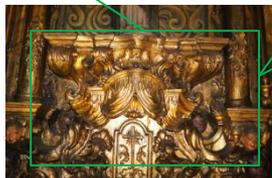
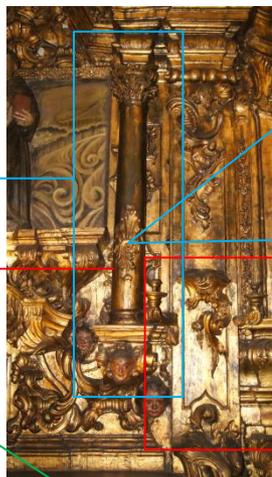
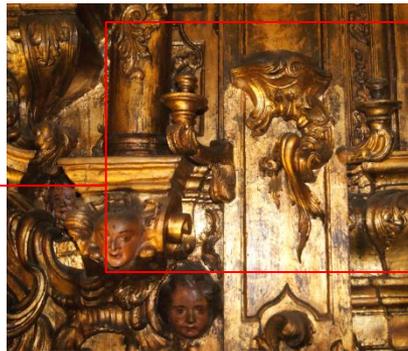
Retábulo e Altar setecentista, enquadrado no terceiro quartel do século XVIII, de estrutura e linguagem *Rocaille* (“Rococó”). Tendo em conta o contraponto com as fontes, escritas e fotográficas, seria o conjunto de “Retábulo e Altar-mor”, registado pelo menos desde 1758 – nas “*Memórias Paroquiais de Delães e Vermoim*” – da demolida “*Igreja Paroquial do Divino Salvador de Delães*” (V. N. de Famalicão), incorporado no *Museu de Lamas* quiçá desde 1960.

# SALA DA CAPELA DE DELÃES

## METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

(Perceção de correspondência de linguagem estilística vigente nos Três Retábulos da Sala da Capela de Delães do Museu de St.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> de Lamas, entre eles. E, sobretudo, com os pormenores das fontes imagéticas recolhidas até à data, que sustentam a sua proveniência da antiga e demolida “Igreja do Divino Salvador de Delães”)

### Retábulos e Altares laterais



Retábulo e Altar setecentista, enquadrado no terceiro quartel do século XVIII, de estrutura e linguagem *Rocaille* (“Rococó”). Tendo em conta o contraponto com as fontes, escritas e fotográficas, seria um dos dois conjuntos de “Retábulo e Altar lateral”, registado pelo menos desde 1758 – nas “*Memórias Paroquiais de Delães e Vermoim*” – da demolida “*Igreja Paroquial do Divino Salvador de Delães*” (V. N. de Famalicão), incorporado no *Museu de Lamas* quiçá desde 1960.

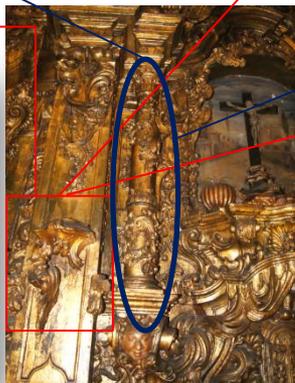
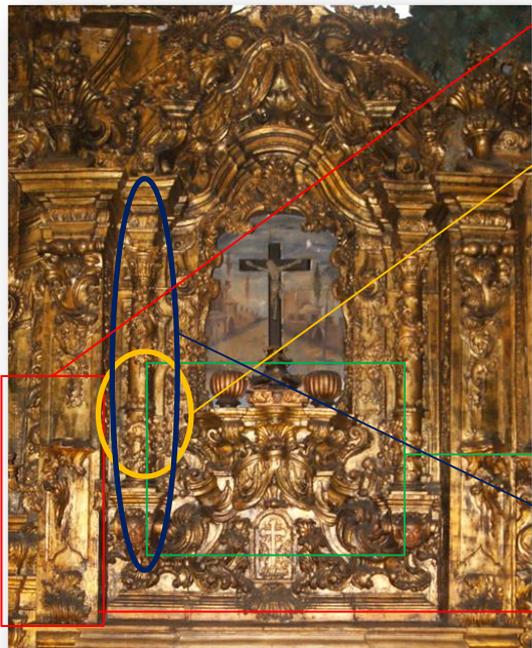
Fotografias de autoria não especificada, anteriores a 1960 e decorrentes da recolha efetuada em Acervos familiares que o cidadão delaiense, Sr. José Pereira, preconizou junto da comunidade local cedendo à *posteriori* estes elementos para a investigação em curso. Neste registo, observamos a celebração de um matrimónio no interior da antiga e demolida “*Igreja do Divino Salvador de Delães*”. Aqui, contemplamos parte da cerimónia junto a um dos dois Retábulos e Altares laterais da nave única da “*Igreja Velha*” delaiense.

# SALA DA CAPELA DE DELÃES

## METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

(Perceção de correspondência de linguagem estilística vigente nos Três Retábulos da Sala da Capela de Delães do Museu de St.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> de Lamas, entre eles. E, sobretudo, com os pormenores das fontes imagéticas recolhidas até à data, que sustentam a sua proveniência da antiga e demolida “Igreja do Divino Salvador de Delães”)

### Retábulos e Altares laterais



Retábulo e Altar setecentista, enquadrado no terceiro quartel do século XVIII, de estrutura e linguagem *Rocaille* (“Rococó”). Tendo em conta o contraponto com as fontes, escritas e fotográficas, seria um dos dois conjuntos de “Retábulo e Altar lateral”, registado pelo menos desde 1758 – nas “*Memórias Paroquiais de Delães e Vermoim*” – da demolida “*Igreja Paroquial do Divino Salvador de Delães*” (V. N. de Famalicão), incorporado no *Museu de Lamas* quiçá desde 1960.

Fotografias de autoria não especificada, anteriores a 1960 e decorrentes da recolha efetuada em Acervos familiares que o cidadão delaesense, Sr. José Pereira, preconizou junto da comunidade local cedendo à *posteriori* estes elementos para a investigação em curso. Neste registo, observamos a celebração de um matrimónio no interior da antiga e demolida “*Igreja do Divino Salvador de Delães*”. Aqui, contemplamos parte da cerimónia junto a um dos dois Retábulos e Altares laterais da nave única da “*Igreja Velha*” delaesense.

## SALA DA CAPELA DE DELÃES

### METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

(Perceção de correspondência de linguagem estilística vigente nos Três Retábulos da Sala da Capela de Delães do Museu de St.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> de Lamas, entre eles. E, sobretudo, com os pormenores das fontes imagéticas recolhidas até à data, que sustentam a sua proveniência da antiga e demolida “Igreja do Divino Salvador de Delães”)

### Retábulos e Altares laterais



Registo imagético de autoria não referenciada, decorrente da recolha efetuada em Acervos familiares que o cidadão delaense, Sr. José Pereira, preconizou junto da comunidade local cedendo posteriormente estes elementos para a investigação em curso. Nesta fotografia, observamos a celebração de um matrimónio no interior da antiga e demolida “Igreja do Divino Salvador de Delães”. Aqui, junto a um dos dois Retábulos e Altares laterais da nave única da “Igreja Velha” delaense. Hoje incorporado no *Museu de Lamas* (observável e passível de identificação, à esquerda, através de pequenos pormenores decorativos singulares, especificamente do formato e posicionamento de um nicho, no qual subsiste uma Imagem do “Primeiro martírio de São Sebastião” e respetiva decoração e estruturas adjacentes com motivos contracurvados, concheados, fitomórficos e flamejantes típicos do “Rococó”, bastante singulares neste elemento de Retabulística e correspondentes na sua plenitude aquando do confronto direto desta fotografia com as estruturas patentes na “Sala da Capela de Delães” do *Museu de Lamas*). Ausente de referência cronológica exata, este documento e objeto fotográfico será sempre enquadrável no século XX, numa das décadas anteriores a 1960, precedentes ao momento de demolição da dita “Igreja Velha” em benefício da posterior “Igreja Nova” delaense.

Retábulos e Altares setecentistas, enquadrados no terceiro quartel do século XVIII, de estrutura e linguagem *Rocaille* (“Rococó”). Tendo em conta o contraponto com as fontes, escritas e fotográficas, seriam os dois conjuntos de “Retábulos e Altares laterais”, registados pelo menos desde 1758 – nas “*Memórias Paroquiais de Delães e Vermoim*” – da demolida “*Igreja Paroquial do Divino Salvador de Delães*” (V. N. de Famalicão), incorporados no *Museu de Lamas* quiçá desde 1960.

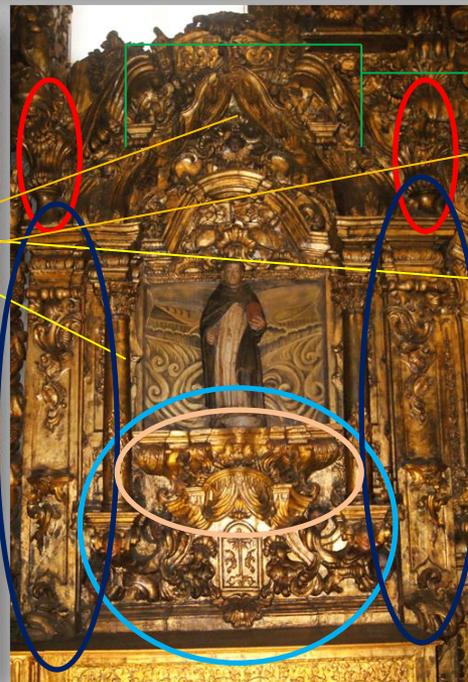
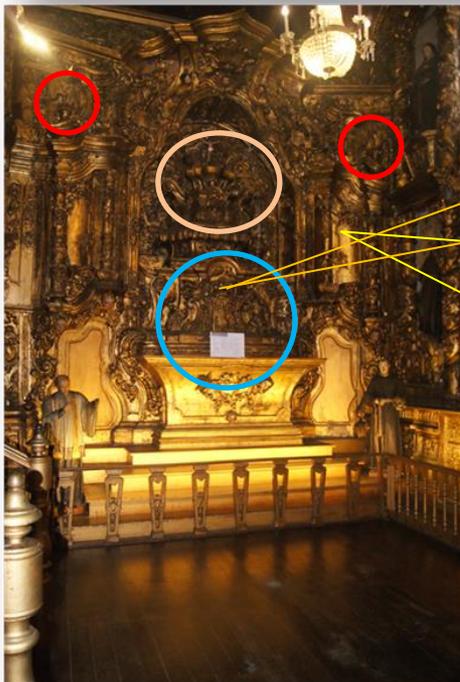
# SALA DA CAPELA DE DELÃES

## METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

(Perceção de correspondência de linguagem estilística vigente nos Três Retábulos da Sala da Capela de Delães do Museu de St.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> de Lamas, entre eles. E, sobretudo, com os pormenores das fontes imagéticas recolhidas até à data, que sustentam a sua proveniência da antiga e demolida “Igreja do Divino Salvador de Delães”)

Retábulo com altar-mor” de maior dimensão e dois “Retábulos com altares laterais” setecentistas - enquadrados no terceiro quartel do século XVIII, de estrutura e linguagem *Rocaille* (“Rococó”) - de escala inferior mas equivalentes entre si em pormenores de traçado ou estrutura, ornato e iconografia. Tais como fórmulas contracurvadas e alguma repetição de motivos antropomórficos (“mascarões”), fitomórficos, cartelas assimétricas, festões, “concheados”, “flamejantes”, tipologias de estípites, peanhas, pilastras, mísulas, volutas, nichos, sacrários, trono ou camarim. Tendo em conta o contraponto com as fontes, escritas e fotográficas, seria o conjunto de “Retábulo e Altar-mor”, registado pelo menos desde 1758 – nas “*Memórias Paroquiais de Delães e Vermoim*” – da demolida “*Igreja Paroquial do Divino Salvador de Delães*” (V. N. de Famalicão), incorporado no Museu de Lamas quicá desde 1960.

Abril de 2020 Museu de Lamas / José C. Amorim - Sala da Capela de Delães - Relatório de Investigação histórica e artística



# SALA DA CAPELA DE DELÃES

## METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

(Perceção de correspondência de linguagem estilística vigente nos Três Retábulos da Sala da Capela de Delães do Museu de St.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> de Lamas, entre eles. E, sobretudo, com os pormenores das fontes imagéticas recolhidas até à data, que sustentam a sua proveniência da antiga e demolida “Igreja do Divino Salvador de Delães”)

Pormenores decorativos e correspondentes entre si, patentes no “Retábulo com altar-mor” de maior dimensão e dois “Retábulos com altares laterais” setecentistas - enquadrados no terceiro quartel do século XVIII, de estrutura e linguagem *Rocaille* (“Rococó”) - de escala inferior mas equivalentes entre si em pormenores de traçado ou estrutura, ornato e iconografia. Tais como fórmulas contracurvadas e alguma repetição de motivos antropomórficos (“mascarões”), fitomórficos, cartelas assimétricas, festões, “concheados”, “flamejantes”, tipologias de estípites, peanhas, pilastras, mísulas, volutas, nichos, sacrários, trono ou camarim. Tendo em conta o contraponto com as fontes, escritas e fotográficas, seria o conjunto de “Retábulo e Altar-mor”, registado pelo menos desde 1758 – nas “*Memórias Paroquiais de Delães e Vermoim*” – da demolida “*Igreja Paroquial do Divino Salvador de Delães*” (V. N. de Famalicão), incorporado no *Museu de Lamas* quiçá desde 1960.

Abril de 2020 Museu de Lamas / José C. Amorim - Sala da Capela de Delães - Relatório de Investigação histórica e artística



# A SALA DA CAPELA DE DELÃES

METODOLOGIA DE  
INVESTIGAÇÃO  
(Reflexão intercalar,  
procedimentos e objetivos futuros)

## SALA DA CAPELA DE DELÃES

### METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

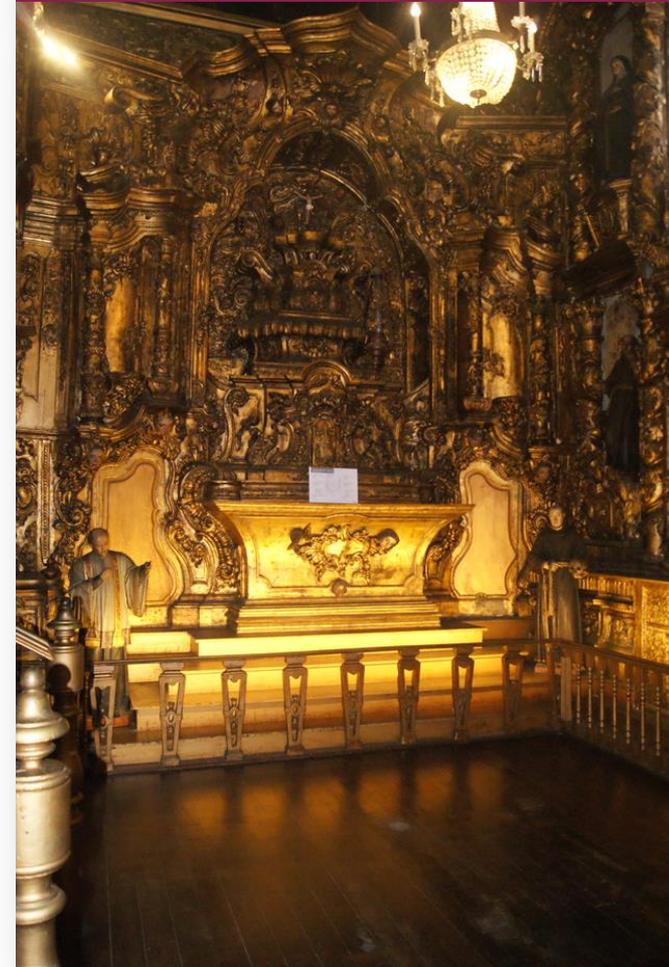
(Reflexão intercalar, procedimentos e objetivos futuros)

A investigação em curso encontra-se ainda numa fase prévia. Visa suportar os dados e as considerações passíveis de formular através de artigos científicos de base sólida. Para isso, a matéria já reunida, analisada e, por si só, propícia a subsidiar as interpretações disruptivas avançadas, terá obrigatoriamente de procurar documentação complementar. Ou pelo menos esgotar todas as possibilidades para verificar a sua existência.

A par de diversas fontes primárias e secundárias acerca do historial da antiga *Igreja Paroquial de Delães* e da recolha de material fotográfico prévio à sua demolição, a pesquisa de arquivo subsequente carece de aferir possíveis conteúdos e dados acerca dos três Retábulos que este templo albergou e posteriormente o Fundador do Museu adquiriu. Sobretudo contratos de encomenda e/ou execução, possível relato de intervenções à *posteriori*, arrolamentos / levantamentos / inventários e, quiçá, caso existam, referências ao método de comercialização, retirada e trasladação dos mesmos de Delães para Santa Maria de Lamas.

Este procedimento de investigação complementar exigirá pesquisas superiores na sua profundidade, em diferentes arquivos e bibliotecas, sobretudo famalicenses e bracarenses. Em especial, urge escarpelizar, em primeiro lugar, o próprio Arquivo Paroquial de Delães (sobre o qual ainda não possuímos total informação até à data). Bem como, talvez com superior importância, o Arquivo Arquidiocesano de Braga - Arquidiocese à qual a Paróquia e "*Igreja do Divino Salvador de Delães*" pertencem há largos séculos. Neste arquivo em particular, a documentação de século XVIII em diante será o foco principal, sobretudo a partir da segunda metade, com ênfase no terceiro quartel de setecentos.

Tal intervalo cronológico justifica-se não só pelo facto do espaço arquitetónico prévio à demolição corresponder ao séc. XVIII, com devidas adaptações verificadas até ao séc. XX. Mas sobretudo pelas características estilísticas da



Retábulo e Altar setecentista, enquadrado no terceiro quartel do século XVIII, de estrutura e linguagem *Rocaille* ("Rococó"). Tendo em conta o contraponto com as fontes, escritas e fotográficas, seria o conjunto de "Retábulo e Altar-mor", registado pelo menos desde 1758 – nas "*Memórias Paroquiais de Delães e Vermoim*" – da demolida "*Igreja Paroquial do Divino Salvador de Delães*" (V. N. de Famalicão), incorporado no *Museu de Lamas* quiçá desde 1960.

## SALA DA CAPELA DE DELÃES

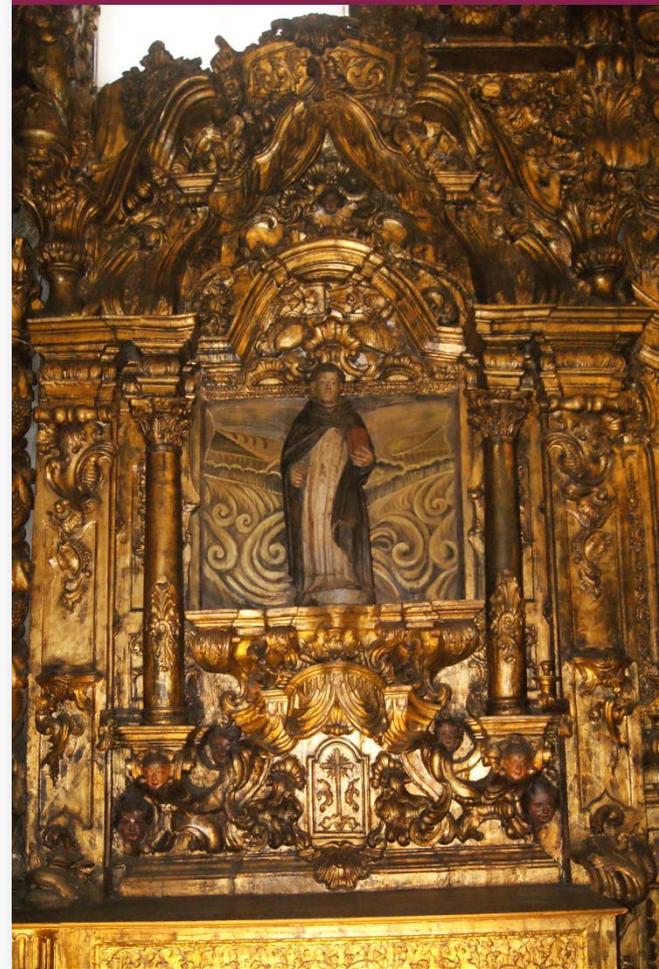
### METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

(Reflexão, procedimentos e objetivos futuros)

própria Talha dourada trasladada de Delães para St.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> de Lamas, a respetiva execução e, por sua vez os possíveis documentos descritivos sobre a sua contratualização corresponderem ao mesmo século. A uma linguagem estilística denominada de *Rocaille* (em português “Rococó”).

Acerca do processo que originou a substituição do espaço religioso delaense e sequente destino dos seus bens (alguns deles, sobretudo ao nível da imaginária, alfaias litúrgicas, paramentaria, ourivesaria, joalheria, mobiliário e sinos, ao contrário da Talha dourada vigente, transitaram para diferentes dependências da “Igreja Nova”, aberta ao culto em 1963), esta investigação terá de continuar a prestar uma atenção significativa aos acervos e fundos de, ou que contenham, periódicos locais e regionais coevos. Esta prática permitirá perceber de que forma a imprensa acompanhou, registou e noticiou, sensivelmente de 1959/1960 a 1963, a demolição da antiga “*Igreja do Divino Salvador de Delães*”, a edificação do novo espaço. E se, porventura, a abordagem ao património móvel existiu, quiçá na própria difusão do intuito e procedimento de venda dos três Retábulos adquiridos por *Henrique Amorim*.

Partimos efetivamente do princípio que a informação a alcançar trará mais valias notórias para a produção de conhecimento acerca do legado do património delaense incorporado na “*Sala da Capela de Delães*” do *Museu de Lamas*. Contudo, não podemos deixar de parte a hipótese dessa pesquisa se revelar infrutífera – algo que achamos pouco provável. Nesse caso, teremos de nos remeter apenas para toda a informação obtida à data de hoje que, por si só, já se revelou suficiente para sedimentar o conhecimento renovado acerca da “*Sala da Capela de Delães*”. Permitiu-nos desmistificar a própria Sala, sua dinâmica de incorporação e, através de indicações documentais, registos de “memória popular” e arquivos imagéticos em confronto com formas e pormenores das obras de arte *in loco*, clarificar com alguma exatidão a quantidade de Retábulos delaenses contidos no seu interior. Percebendo que corresponderiam



Retábulo e Altar setecentista, enquadrado no terceiro quartel do século XVIII, de estrutura e linguagem *Rocaille* (“Rococó”). Tendo em conta o contraponto com as fontes, escritas e fotográficas, seria um dos dois conjuntos de “Retábulo e Altar lateral”, registado pelo menos desde 1758 – nas “*Memórias Paroquiais de Delães e Vermoim*” – da demolida “*Igreja Paroquial do Divino Salvador de Delães*” (V. N. de Famalicão), incorporado no *Museu de Lamas* quiçá desde 1960.

## SALA DA CAPELA DE DELÃES

### METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

(Reflexão, procedimentos e objetivos futuros)

apenas e só às três únicas estruturas retabulares que integravam o recheio da dita “Igreja Velha” de Delães.

Ou seja, é esta documentação escrita e fotográfica que nos assiste a legitimidade para afirmar, desde já, que a “*Sala da Capela de Delães*” não possui apenas património oriundo dessa localidade famalicense, que não corresponde sequer ao interior de uma Capela. E que, na génese, combina talha, imaginária e pintura de proveniências diversas com os três retábulos, principal / mor e colaterais derivados da “*Igreja Paroquial do Divino Salvador de Delães*”.

Tal como referido nos agradecimentos prévios que antecederam o conteúdo desta publicação, até ao momento e para obtenção de grande parte do arquivo documental e imagético alcançado que nos subsidia a nova corrente analítica veiculada, para além de entidades autárquicas famalicenses, ligadas ao município de Vila Nova de Famalicão – especificamente ao arquivo “Famalicão ID”, na pessoa do Dr. Paulo Correia - e à Junta de Freguesia de Delães, do Pároco e “Comissão económica” - “Fábrica” da Igreja da Paróquia de Delães (embora de uma forma residual para já). Esta pesquisa está profundamente ligada ao auxílio prestado e partilha de informação por parte de um cidadão delaense, o *Sr. José Pereira* que se revelou e mantém-se crucial para o contacto com múltiplas entidades, personalidades e diversos habitantes da Vila de Delães.



Retábulo e Altar setecentista, enquadrado no terceiro quartel do século XVIII, de estrutura e linguagem *Rocaille* (“Rococó”). Tendo em conta o contraponto com as fontes, escritas e fotográficas, seria um dos dois conjuntos de “Retábulo e Altar lateral”, registado pelo menos desde 1758 – nas “*Memórias Paroquiais de Delães e Vermoim*” – da demolida “*Igreja Paroquial do Divino Salvador de Delães*” (V. N. de Famalicão), incorporado no *Museu de Lamas* quiçá desde 1960.

Abril de 2020  
Museu de Lamas  
José C. Amorim

---

Sala da Capela de Delães -  
Relatório de Investigação  
histórica e artística